VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Brasília-DF • Ano XXXVII • Nº 202
ESPECIAL • Out/2009

Centro de Comunicação Social do Exército

Como o Exército Brasileiro seleciona, prepara e apoia a tropa brasileira da MINUSTAH

Como a ONU gerencia as Operações de Paz

Apreciações sobre a tropa brasileira no Haiti

EXÉRCITO BRASILEIRO - 5 anos de Haiti

O **Exército Brasileiro**
leva para o **Haiti**
o melhor em...

e faz mais que história, prepara o futuro
daquele país para que seja pleno de...

Editorial

VERDE-OLIVA – ANO XXXVII – Nº 202 – ESPECIAL – OUT/2009

Estimado leitor

A Revista **Verde-Oliva**, na oportunidade em que a participação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti completa cinco anos, presta uma justa homenagem a todos aqueles que integram ou já integraram o componente militar dessa missão de paz.

Esta edição especial convida o nosso seleto público leitor a conhecer um pouco do funcionamento do Sistema Nações Unidas. Esse artigo destaca os princípios que regem as ações dos órgãos responsáveis por avaliar as crises e os conflitos políticos espalhados pelo mundo, ressaltando a complexa estrutura exigida pelo Sistema.

Na esteira desse raciocínio, este exemplar dedica atenção particular aos órgãos do Ministério da Defesa e do Comando do Exército que desempenham papel decisório no preparo, no emprego e na desmobilização de cada contingente brasileiro à disposição da MINUSTAH.

Em operações combinadas de tamanha envergadura, o gerenciamento e a coordenação essenciais ao autossustento da tropa em outras nações representam uma fonte inigualável de experiência profissional, capaz de manter a tropa muito bem adestrada. Neste ano, fruto do profissionalismo e do comprometimento que caracterizam a conduta tanto dos integrantes do Estado-Maior Combinado das três Forças Armadas quanto dos militares que compõem a força de paz, o Brasil conquistou seu décimo mandato eletivo no Conselho de Segurança da ONU.

A cada semestre renova-se o efetivo militar com o desembarque em solo haitiano de um novo contingente do Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABATT) e da Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY). A origem, a organização e a composição dessa parcela significativa de militares em operação no Haiti são exploradas em matérias interessantes e esclarecedoras. Nelas desfrutamos um pouco do elevado prestígio do Brasil em âmbito internacional com o registro do preenchimento do cargo de Comandante da Força da MINUSTAH por um oficial-general do Exército Brasileiro.

O Braço Forte e a Mão Amiga da Força Terrestre moldam o perfil do combatente brasileiro naquele país. Valores morais e éticos, presentes em sua personalidade, dão origem a emocionantes testemunhos de personalidades nacionais e internacionais a respeito da atuação de nossa tropa no Haiti. Orgulhe-se de ser brasileiro e aprecie esses depoimentos que atestam a importância do trabalho persistente e profissional desenvolvido pelo soldado da paz na execução de suas responsabilidades.

A admiração e o respeito, adquiridos no curso desses cinco anos, decorrem tanto de nosso potencial de combate quanto do arcabouço intelectual e diplomático de nossos profissionais. Em "Personagem da Nossa História", essa edição homenageia a ilustre figura de **Sérgio Viera de Mello**, o mais bem-sucedido brasileiro dentro da hierarquia da ONU.

Reconstruir um país marcado pela violência, aplicar a tecnologia de baixo custo em apoio aos meios empregados em operações de paz e estender a Mão Amiga por meio de ações humanitárias demonstram a importância do registro histórico dessa relevante missão e oferecem às gerações futuras um referencial positivo de nossas atuações sob a égide da ONU.

Finalmente, não poderíamos deixar de agradecer pela gentileza de todos aqueles que atenderam ao nosso convite para colaborar com essa edição. Desfrutem dessa prazerosa leitura!

Gen Div Adhemar da Costa Machado Filho
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

• Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Adhemar da Costa Machado Filho
• Subchefe do CCOMSEx:
Cel Art QEMA Carlos Chagas dos Santos
• Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Eng QEMA Abner Gonçalves de Magalhães

CONSELHO EDITORIAL
Cel QMB QEMA Eduardo Arnaud Cypriano
Cel Eng QEMA Abner Gonçalves de Magalhães
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO
Cel Cav QEMA Hertz Pires do Nascimento
Cap QCO Adriana Ferreira Ribeiro de Castro
2º Ten QAO Adm Ernando Corrêa Pereira

PROJETO GRÁFICO
Cap QAO Topo Carlos Alberto Ramos de Morais
1º Ten QAO Adm G Osmar Leão Rodrigues
1º Ten OTT Aline Sanchotene Alves
1º Ten QCO Karla Roberta Holanda Gomes Moreira
ST Inf Pallemberg Pinto de Aquino

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO
GRÁFICA EDITORA PALLOTTI
Av. Plínio Brasil Milano, 2145 – Passo D'Areia
90520-003 – Porto Alegre-RS
Fone: (51) 3021-5001

TIRAGEM
30.000 exemplares • Circulação dirigida
(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS
Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria José dos Santos Oliveira – RP/DF/MS 3199

PERIODICIDADE
Trimestral
É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto das matérias que contiverem indicação em contrário.
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-6514 • Fax: (61) 3415-4399
verdeoliva@exercito.gov.br
Disponível em PDF na página eletrônica
www.exercito.gov.br

NOSSA CAPA

COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ - HAITI
Foto - Sgt Roumillac

Sumário

Acompanhe nesta Edição

06 Palavras do Comandante do Exército
07 Introdução ao Sistema ONU
09 O Conselho de Segurança e o Brasil
13 O Departamento de Operações de Manutenção da Paz
16 Centro de Informação das Nações Unidas – UNIC
18 A Missão Permanente do Brasil junto à ONU
20 O Ministério da Defesa e as Operações de Paz
23 Como o Exército Brasileiro presta apoio à MINUSTAH
29 O apoio logístico no Haiti

33 Preparo e emprego do Exército e da Polícia Militar
35 Centro de Instrução de Operações de Paz
39 O BRABATT e a BRAENGCOY
48 Obras da Engenharia Militar no Haiti
50 Tecnologia de baixo custo em apoio às Operações de Paz
52 A importância do domínio da língua inglesa em missões de paz
55 Apreciações sobre a tropa brasileira
58 MINUSTAH go home?
60 MINUSTAH – 5 anos de Haiti
62 Personagem da Nossa História - Sérgio Vieira de Mello

Espaço do Leitor

redacao@exercito.gov.br

"A brilhante capa e a excelente qualidade gráfica que, diga-se de passagem, representam elegantes e distintos convites a atenta leitura, seu variado e interessante conteúdo fazem da **Verde-Oliva** um veículo de preciosas informações.

Ela publica entrevistas e mensagens de influentes Generais, aborda, com clareza e profundidade, temas de Ciência, Tecnologia, Turismo, Meio Ambiente; relata fatos importantes e a vida de ilustres personagens da história brasileira e, principalmente, dá justa e merecida ênfase a primorosa preparação tecnológica e moral do Exército Brasileiro.

A **Verde-Oliva**, qual vigoroso fermento de cultura e interesse patriótico, deveria ser semeada em todas as escolas do Brasil.

Parabéns pelo considerável e proveitoso trabalho."

Nicola Di Gregório
Presidente da Sociedade Amigos do Forte Anhanguera
Pirassununga-SP

"A revista **Verde-Oliva**, no seu todo, é ótima: enxuta, informativa e totalmente credível. Tão ótima que só pode se superar por si mesma. Sempre aguardo sua remessa com a maior expectativa. É, para mim, elo contínuo de ligação com o Exército Brasileiro, por quem tenho uma gratidão imorredoura por me ter feito soldado e cidadão."

Romeu Mantovani
Campinas-SP

"É com grande satisfação que registro o recebimento regular desse excelente meio de comunicação **Verde-Oliva**. Quero cumprimentar toda a equipe da revista por esse belíssimo trabalho que nos propicia a oportunidade de conhecer as muitas missões, de extrema importância para nosso país, dessa Instituição Militar que muito orgulha os brasileiros."

Glauco Brites Ramos
Diretor Superintendente da
Teltec Networks

"Sou estudante, 16 anos, e durante o 60º SBPC, em Campinas-SP, conheci a revista **Verde-Oliva**. Após uma palestra com militares, recebi a publicação.

Assim que li a revista, adorei. Ela mostra notícias, curiosidades do Exército, etc."

Arthur Benelli Marim
Campinas-SP

"Tive contato com a grande publicação **Verde-Oliva** (ed.: O Exército e o Meio Ambiente) e faço questão de enviar-lhes meus parabéns por matérias tão importantes e de pouco conhecimento do povo brasileiro..."

Edson Nunes de Paula Júnior
Adesguiando (ADESG-MG Belo Horizonte) da Turma de 2001

"Na minha peregrinação diária na página do EB, deparei-me com a edição da Revista **Verde-Oliva**, que de imediato me apaixonei, ante ao elevado grau de apresentação editorial..."

Marcus Vinicius Barros da Silva
Advogado e Assessor da Procuradoria-Geral do Município
de São Gonçalo-RJ

"A revista **Verde-Oliva**, de Jan/Fev/Mar 2009, e seu Editorial apresentam, de maneira primorosa, uma visão abrangente e essencial do nosso querido Exército. Em relação aos assinantes, é valioso e eficaz instrumento da verdadeira Comunicação Social."

Tancredo Bruno Porto
Rio de Janeiro-RJ

"Quero cumprimentar a todos pela magnífica edição de nº 200 da nossa imprescindível **Verde Oliva**.

Trata-se de material histórico, a ter lugar destacado na biblioteca de todos nós, além de ser importante fonte de informação aos mais jovens..."

Alexandre Rohlf de Morais
Advogado

Nesta edição especial, a Verde-Oliva destaca os principais feitos do soldado brasileiro em prol do povo haitiano. Você, ilustre leitor, é nosso convidado para essa viagem pelos cinco anos de operação de paz no Haiti. Conheça um pouco do virtuoso trabalho do militar brasileiro, alicerçado no "braço forte" e na irrestrita capacidade de estender a "mão amiga". Desfrute dessa leitura e envie sua opinião sobre este material. Obrigado!

Erramos: Edição nº 201, página 10, 2º parágrafo - onde se lê "(a 3ª Divisão de Infantaria) ", leia-se "(três Divisões de Infantaria)".

Palavras do Comandante do Exército

Exército Brasileiro: cinco anos no Haiti

General de Exército Enzo Martins Peri

Em junho do corrente ano, o Exército Brasileiro completou cinco anos de participação na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Essa permanência traduz um compromisso do Brasil e, particularmente, do Exército para com a manutenção de um ambiente nacional haitiano seguro e estável, o que está viabilizando o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida da população daquela nação amiga.

A vasta experiência do Exército em operações de paz da Organização das Nações Unidas muito contribui para o reconhecido e excelente desempenho da tropa brasileira naquele país. Entretanto, a esse fator devem ser somados dois outros de capital importância: o intenso treinamento dos contingentes no Brasil, antes do desdobramento no Haiti e, não menos relevante, o caráter do soldado brasileiro – corajoso, cordial e solidário em suas iniciativas – aspecto determinante para a adesão da população local.

Os ganhos dessa participação do Exército assumem grande relevância. Temos mais de dez mil militares de todas as regiões do País altamente motivados e adestrados em operações de paz complexas. Reforçamos o prestígio do Exército Brasileiro junto a seus congêneres de outras nações. Projetamos a imagem de uma Força Terrestre capaz e coesa no seio da comunidade internacional. Aprendemos muito, também, pela observação e interação com os outros contingentes nacionais. Adestramos nosso sistema logístico e a interoperabilidade com a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira.

É possível afirmar, indubitavelmente, que o Exército contribuiu de modo efetivo para que o mandato da MINUSTAH fosse cumprido ao longo deste período, com benefícios muito significativos e palpáveis para o povo do Haiti.

Finalmente, é preciso ter manifesto que a grandeza do desafio se descortina no cotidiano da missão de paz, na qual é necessário perseverar no cumprimento orgulhoso do dever, como tem ocorrido com os sucessivos contingentes, que vêm representando o Exército Brasileiro com brilho e dedicação. O Comandante congratula todo o Exército pela demonstração de competência e pelo êxito no cumprimento da missão.

Parabéns pelos cinco anos de trabalho e de glórias na missão!

Na atualidade, participar de uma missão de paz significa contribuir para que uma nação, normalmente fragilizada por um conflito interno, retome a sua própria capacidade de governar, garantir a paz social e desenvolver-se.

Introdução ao Sistema ONU

A criação da ONU

A morte de milhões de pessoas, ao final da Primeira Guerra Mundial, motivou a criação da Liga das Nações, primeira experiência prática de uma associação de Estados com o intuito de prevenir um novo conflito com dimensões globais.

Em 1941, durante a Segunda Guerra Mundial, constatado o fracasso da Liga das Nações, o presidente americano, **Franklin Roosevelt**, e o primeiro-ministro britânico, **Winston Churchill**, assinaram um documento intitulado Tratado do Atlântico, no qual se comprometiam a trabalhar por um sistema que mantivesse a paz mundial e promovesse a colaboração entre as nações.

Entre 1941 e 1945, líderes da China, da União Soviética, do Reino Unido e dos Estados Unidos da América (EUA) reuniram-se, por diversas vezes, e esboçaram uma proposta de estatuto de uma organização internacional para ratificar e operacionalizar os princípios do Tratado do Atlântico.

Em 26 de junho de 1945, na cidade de São Francisco, Califórnia - EUA, foi assinada, por representantes de 50 países, a Carta das Nações Unidas, após dois meses de intensas discussões. A Carta só entrou em vigor em 24 de outubro daquele mesmo ano, nascendo então a Organização das Nações Unidas – ONU.

O artigo 1º da Carta define os objetivos primordiais da ONU: promover a manutenção da paz internacional; defender os direitos humanos; estabelecer relações amistosas entre nações, com base no princípio da autodeterminação dos povos; cooperar na solução de problemas internacionais de ordem econômica, social, cultural e humanitária; e constituir-se em um centro de convergência das ações dos Estados na luta pelos objetivos comuns.

Os princípios que devem reger a ação das Nações Unidas são expressos nos artigos seguintes da Carta, destacando-se, no contexto, que as disputas devem ser solucionadas por meios pacíficos, tais como sanções econômicas ou, em último caso, políticas, ou mediante o uso de uma força coletiva. Em contrapartida, cada Estado-Membro compromete-se a não fazer uso da força nem a utilizar a ameaça da força contra os objetivos das Nações Unidas.

Estrutura da ONU

As Nações Unidas são constituídas por seis órgãos principais: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, o Conselho de Tutela, o Tribunal Internacional de Justiça e o Secretariado. Com exceção do Tribunal, que fica em Haia, na Holanda, os demais estão instalados na sede principal da ONU, em Nova Iorque – EUA.

Os seguintes órgãos, ligados mais diretamente às missões de paz, destacam-se na ONU:

Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança é o órgão responsável pela paz e pela segurança internacionais, sendo formado por quinze membros: cinco permanentes, que possuem o direito a veto – (Estados Unidos da América, Rússia, Grã-Bretanha, França e China) – e dez membros não permanentes, eleitos pela Assembleia Geral, por dois anos.

Para o cumprimento de suas atribuições, o Conselho dispõe de duas possibilidades de ação. A primeira trata do trabalho de mediação, para chegar a soluções pacíficas, em disputas que ameacem a paz; a outra refere-se à adoção de medidas de sanção em caso de fracasso das tentativas de acerto pacífico.

Edifício do Secretariado da ONU, Nova Iorque - Estados Unidos

Cerimônia no QG da ONU, Nova Iorque, em comemoração ao 60º aniversário das Operações de Paz sob mandato do Conselho de Segurança

Secretariado

O Secretariado presta serviço a outros órgãos das Nações Unidas e administra os programas e as políticas por eles elaboradas. Seu chefe é o Secretário-Geral, nomeado pela Assembleia Geral, seguindo recomendação do Conselho de Segurança.

Entre suas principais atribuições, destacam-se: a administração das missões de paz; a análise dos problemas econômicos e sociais; e a preparação de relatórios sobre meio ambiente ou direitos humanos.

Cabe ressaltar que, entre os diversos Departamentos e Escritórios do Secretariado, dois destinam-se a operacionalizar as missões de paz:

Conferência de "Force Commanders" - Secretário-Geral da ONU cumprimenta o Gen Floriano ("Force Commander" da Minustah)

• Departamento de Operações de Manutenção da Paz (DPKO – *Departament of Peacekeeping Operations*)

O DPKO tem por atribuição cooperar com os Estados-Membros e com o Secretário-Geral em seus esforços para a manutenção da paz e da segurança internacionais, por meio do gerenciamento das operações de paz sob a égide das Nações Unidas.

• Departamento de Apoio ao Terreno (DFS – *Departament of Field Support*)

Na operacionalização logística de uma missão de paz, o DFS tem por atribuição prestar apoio às missões de paz, em suas áreas de operações, como a administração de recursos humanos, finanças, equipamentos, comunicações e gestão.

Força de Paz da ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas incumbe-se de criar e definir as missões de paz. Com essa finalidade, atribui a cada missão um mandato que descreve as tarefas que serão realizadas.

O DPKO dirige e acompanha as missões de paz em nome do Secretário-Geral, formulando as políticas e os procedimentos relacionados com a manutenção da paz. Também apresenta recomendações para a criação de novas missões.

Na fase de organização de uma missão de paz, o DPKO formaliza os contatos com os países que irão fornecer os efetivos militares e os equipamentos necessários. Nesse momento, o DFS tem um importante papel no acordo que irá definir as responsabilidades administrativas e logísticas, celebrado entre a ONU e o país contribuinte de militares.

O Brasil no Sistema ONU

O Brasil, como um dos Estados-Membros fundadores da ONU, vem, ao longo desses mais de 60 anos, exercendo um papel importante dentro daquela Organização. Pode-se destacar, nesse contexto, a iniciativa do diplomata brasileiro **Oswaldo Aranha**, ao ser o primeiro orador da 1ª Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1947, dando início a uma tradição que perdura até os dias atuais.

Desde 1947, o Exército Brasileiro participou em 39 missões de Paz, sob a égide da ONU, e empregou mais de 25.000 militares.

O Brasil pode orgulhar-se de todos os contingentes que já integraram as mais diversas operações daquela Organização, pois em todas executou o seu papel com reconhecido sucesso, por meio do excelente desempenho dos militares brasileiros que tiveram a oportunidade de usar um "Capacete Azul".

O Conselho de Segurança e o Brasil

O Conselho de Segurança é um órgão das Nações Unidas que tem por principal finalidade a segurança internacional. Todos os conflitos e crises políticas do mundo são tratados pelo conselho, que tem o poder de autorizar uma intervenção militar em determinado país.

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) representa o esforço solidário dos membros da ONU em favor da reconstrução de um país que se encontrava em profunda crise política e refém de uma espiral de violência crescente. As dificuldades sociais e econômicas que ainda assolam o Haiti só poderão ser vencidas com prolongada e consistente dedicação da comunidade internacional, alicerçando suas providências na criação de um fundamental ambiente de segurança e estabilidade para estimular o investimento privado, a geração de empregos, a construção de infraestrutura básica e o fortalecimento das instituições públicas. Criar esse ambiente é justamente o papel que a MINUSTAH vem desempenhando com exemplar competência.

A MINUSTAH é nada menos que a quinta missão das Nações Unidas no Haiti, desde 1993. Além dela, duas forças multinacionais lideradas pelos Estados Unidos foram empregadas com autorização do Conselho de Segurança (CSNU). Nas duas ocasiões em que o emprego das forças multinacionais foi autorizado, o Brasil era membro eleito do CSNU. Em 1994, abstivemo-nos na votação, porque a resolução dava poderes demasiadamente amplos à força liderada pelos Estados Unidos, ao permitir a adoção de todos os meios, inclusive da força, para promover a restauração do regime político do Presidente Jean-Bertrand Aristide, deposto em 1991. No início de 2004, o Brasil votou a favor da resolução que criou a Força Multinacional Interina, uma vez que atendia o pedido expresso do Presidente do Haiti em exercício, tinha curta duração de três meses e já previa o estabelecimento de uma operação de manutenção da paz, com atuação ampla não só na área de segurança, mas também na reconciliação política e na proteção aos direitos humanos. Essa força multinacional seria, assim, o embrião da MINUSTAH, estabelecida três meses depois, em abril de 2004.

Além de objetivos civis de organização de eleições e de assistência ao governo, as quatro missões da ONU anteriores à MINUSTAH sempre tiveram incluída em seus mandatos a necessidade de organizar e capacitar forças policiais nacionais que pudessem garantir a ordem e preservar as instituições de governo. No entanto, quanto ao objetivo claro e bem definido das missões anteriores, nenhuma delas teve resultado satisfatório. Hoje, a assistência à formação da Polícia Nacional Haitiana (PNH) é uma das prioridades da MINUSTAH. Em cinco anos, a PNH elevou seus quadros de três mil para cerca de nove mil homens. Mas sua capacitação esbarra no volume reduzido de recursos para treinamento, na falta de munição e na própria dificuldade de selecionar quadros comprometidos com a segurança do país e de garantir recursos para o pagamento de salários por longo prazo.

O envolvimento do Brasil no esforço de estabilização do Haiti começou em 1990, quando o Embaixador

Visita ao Haiti de representantes dos países membros do Conselho de Segurança da ONU

João Augusto de Médicis foi designado Representante Pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas para liderar o Grupo Observador da ONU para Verificação das Eleições no Haiti (ONUVEH). Apesar de a missão ter conseguido implementar seu mandato com sucesso, garantindo a realização de eleições democráticas em dezembro de 1991, poucos meses depois, o Presidente eleito foi deposto por um golpe militar.

A posição do Brasil sobre as missões de paz da Organização pauta-se pelo princípio clássico do consentimento do Estado anfitrião, sem o quê a presença da ONU afrontaria o princípio constitucional de respeito à soberania dos Estados. No caso do Haiti, somou-se o exercício do princípio de não indiferença, ou seja, o desejo de contribuir para a estabilidade e a reconstrução física, institucional, econômica e social do país mais pobre das Américas.

Presentes essas condições, o Brasil assumiu a responsabilidade de ser o maior contribuinte de tropas para a MINUSTAH e de exercer o seu comando militar. A participação dos mais de 1.200 soldados e oficiais das Forças Armadas brasileiras na nova operação de manutenção de paz justificava-se, portanto, pelo desejo de contribuir para o futuro do Haiti e pela capacidade que tivemos, ao integrar o Conselho de Segurança no biênio 2004-2005, de incluir na configuração da MINUSTAH uma missão que compreende a segurança em sua acepção mais ampla. Isso pode ser confirmado no momento em que a missão integra aos objetivos militares de manutenção da segurança e da ordem a necessidade de promover a conciliação política e a normalidade democrática, de restaurar o estado de direito e de permitir que se consolide um ambiente propício para o desenvolvimento. Consideramos essa visão ampla como vital para que a MINUSTAH possa ser a última operação da ONU no Haiti e deixe um legado duradouro para o povo haitiano – e, por conseguinte, para os sistemas de segurança coletiva regional e internacional.

Para compreender a natureza da atuação da MINUSTAH e seu significado para a comunidade internacional, é necessário conhecer a estrutura do sistema de segurança estabelecido quando da criação das Nações Unidas, no imediato pós-guerra de 1945. Embora sem esse título, o sistema de segurança coletiva preconizado pela Carta das Nações Unidas representou grande evolução em relação ao sistema da Liga das Nações, ao prever a resolução de controvérsias por meios pacíficos e tornar ilícito o recurso à guerra, à exceção do direito de legítima defesa individual ou coletiva. Observa-se uma grande evolução em relação ao sistema de segurança da Liga das Nações (1920-45), que admitia a guerra como expressão de soberania. A Carta das Nações Unidas aperfeiçoou o conceito de responsabilidade coletiva pela paz – ou seja, o direito legal e a obrigação moral que têm os países de mantê-la – e concedeu ao Conselho de Segurança o direito de julgar a existência ou não de ameaça à paz, ruptura da paz e atos de agressão e de decidir a melhor forma de combatê-los (Capítulo VII, artigo 39). Todos os países membros estão obrigados a cumprir as decisões do CSNU.

A partir de 1945, portanto, toda a utilização da força no âmbito internacional tornou-se ilegal, a menos que autorizada pelo Conselho de Segurança ou exercida em legítima defesa.

Apesar do ganho de agilidade nas decisões, em relação ao sistema da Liga, o sistema de segurança coletiva das Nações Unidas possui uma incoerência intrínseca, pois sua eficácia depende de acordo expresso ou tácito entre os cinco membros permanentes, o que foi demonstrado durante as quatro décadas de guerra fria, quando o Conselho se via paralisado pelo veto de uma ou de outra grande potência. Os anos que se seguiram ao fim da guerra fria assistiram à maciça entrada em cena da ONU no terreno das operações de paz, sobretudo em razão da eclosão de diversos conflitos intraestatais em países do então chamado Terceiro Mundo. A segurança coletiva, antes ameaçada majoritariamente por pretensões expansionistas externas, passou a ser vítima frequente do colapso de Estados – novidade mais contundente das duas últimas décadas na agenda do Conselho de Segurança.

As Nações Unidas não estão bem aparelhadas para lidar com conflitos internos aos Estados. A Carta veda (artigo 2º, parágrafo 7) sua intervenção em assuntos internos. O consentimento da autoridade soberana ou das partes em conflito é que, se for o caso, proporciona a necessária brecha para inserir uma situação de crise ou conflito interno na zona de interesse da manutenção da paz e da segurança internacionais.

O fim da guerra fria não levantou todos os antagonismos

existentes entre os membros permanentes do Conselho de Segurança. Da mesma forma, nem sempre é possível alcançar consenso sobre o momento ou a forma ideal para envolvimento das Nações Unidas em situações de conflito. Ruanda constitui um exemplo tristemente notório, assim como, mais recentemente, Darfur, onde o Governo sudanês evitou durante muito tempo, por meio do apoio da China no CSNU, o emprego de uma operação de manutenção da paz. Na maioria dos casos em que se verificou aquele consenso, entretanto, o Conselho de Segurança foi bem-sucedido em seus esforços, notadamente na Namíbia, em El Salvador, no Camboja, em Moçambique e no Timor-Leste. Este último, foi considerado caso de grande êxito, até que a saída precipitada da operação de paz levasse a uma nova onda de instabilidade e violência.

O Haiti é visto pela comunidade internacional como o mais novo caso de sucesso nas operações de manutenção da paz – êxito que precisa ser tratado com cautela, para que não se determine a retirada precipitada das tropas e tampouco seja reduzido o compromisso internacional com cooperação, investimentos e doações ao Haiti. Esse ponto é consistentemente defendido pelas Forças Armadas e pela política externa brasileira. Na visão de nosso País, a paz depende de atuação coordenada nas áreas de segurança, de reconciliação política, de consolidação institucional e de apoio ao desenvolvimento. Tal visão decorre de nossa experiência em participação em operações de paz e de mediação em situações de crise, como também da própria experiência interna na promoção do desenvolvimento e da inclusão social. É essa visão que o Brasil vem imprimindo à MINUSTAH e que leva aos foros internacionais, especialmente ao CSNU, no qual muitos países ainda privilegiam perspectiva exclusivamente militar e de curta duração – o que significa custos reduzidos – das operações de paz.

O Brasil foi eleito, em outubro de 2009, para seu décimo mandato eletivo no Conselho de Segurança (2010-2011), o que permite ter ainda maior capacidade de influir na evolução do mandato da MINUSTAH. O comprometimento brasileiro com o Haiti não termina, entretanto, nos foros multilaterais. A tradução prática da visão multifacetada e integrada de manutenção e consolidação da paz reflete-se na relação bilateral. Neste contexto, merecem menção os programas brasileiros de cooperação em áreas como agricultura e segurança alimentar, saúde, educação e reflorestamento, cooperação eleitoral, treinamento policial e construção de uma hidrelétrica para geração de 35 megawatts – o que quase duplicará a energia atualmente disponível para Porto Príncipe. Apenas em 2008, o Brasil investiu 30 milhões de reais na cooperação técnica e na assistência humanitária ao Haiti. Organizações Não Governamentais brasileiras, como a Viva-Rio, desenvolvem projetos com comunidades haitianas e complementam esse esforço. As áreas de cooperação brasileira no Haiti são

Governadora-Geral do Canadá visita Projeto da ONG Viva-Rio no Haiti

definidas em conjunto com as autoridades haitianas e em apoio a suas prioridades, a fim de que atendam a suas necessidades e contem com sua participação ativa e com seu comprometimento.

A atuação militar das tropas da ONU – que reúnem 47 países entre contribuintes de tropas e de policiais – não pode ser vista de forma isolada dos objetivos maiores da missão: a segurança que ora está garantida pela presença militar da ONU só será sustentável nos médio e longo prazos se forem atingidos níveis mínimos de consolidação institucional, de normalidade política e de atividade econômica. Vale lembrar que o Haiti tem hoje mais de 60% de desemprego. Os contingentes brasileiros compreenderam essa relação essencial de forma muito eficaz. Nos foros internacionais, nossa diplomacia colhe os frutos da excelência que tem caracterizado a participação de nossos soldados e oficiais

Militares brasileiros realizam segurança e distribuição de material eleitoral - Programa de Cooperação Eleitoral

na MINUSTAH. São muitas também as referências a "algo mais", à capacidade que tem o brasileiro de desenvolver com o cidadão haitiano uma relação de camaradagem, construída com respeito, retidão de conduta, estratégia acertada (com a prática de ações cívico-sociais, por exemplo) e a profunda compreensão dos desafios humanos que a pobreza representa.

Esse traço particular, refletido no lema do Exército Brasileiro "Braço Forte, Mão Amiga" e que nossas tropas souberam utilizar na criação de um ambiente de estabilidade e segurança no Haiti, não está descrito nas regras de engajamento da ONU. É fruto tanto da brasilidade, quanto de um esforço sistemático de planejamento e treinamento eficiente, de que devemos orgulhar-nos. E é também a contrapartida, no terreno, dos valores que norteiam a atuação internacional do Brasil nos foros decisórios internacionais.

O desafio de consolidar a paz no Haiti é imenso e precisa ser compartilhado de forma consistente pela comunidade internacional, para que se rompa de vez o ciclo de pobreza, instabilidade e violência que assola a história recente do país. O Brasil está fazendo sua parte e continuará a fazê-lo, enquanto durar o consentimento do governo haitiano e do Conselho de Segurança.

O antes e o depois da construção da estrada de acesso ao aterro sanitário, próximo à "Cité Soleil"

Foto: Cabo Augusto Camargo

GILDA MOTTA SANTOS NEVES
Chefe da Divisão de Nações Unidas do Ministério das Relações Exteriores

Viagem de reconhecimento da comitiva brasileira responsável pelo projeto da hidrelétrica de Artibonite

O Departamento de Operações de Manutenção da Paz

"O DPKO e seu associado, o recém-criado DFS, enfrentam níveis sem precedentes de tamanho e complexidade em suas tarefas de planejar, administrar, apoiar e dirigir atividades de peacekeeping."

Em meados de 2008, quando o francês **Alain Le Roy** assumiu a função de chefe do Departamento de Operações de Manutenção da Paz (DPKO) do seu compatriota **Jean-Marie Guéhenno**, dando continuidade ao dispositivo político existente no Secretariado das Nações Unidas para apoiar o sistema internacional de paz e segurança, sabia ele da magnitude da tarefa que recebia do seu compatriota, veterano no posto desde outubro de 2000.

Em seu primeiro discurso ao Conselho de Segurança (CS), referiu-se ao trabalho do DPKO enfatizando que "hoje estamos maiores e mais desdobrados do que nunca, com mandatos complexos e robustos como nunca antes vivenciamos nas operações de paz". Essa afirmação, denotativa de preocupação e alerta, é também testemunho da crescente consolidação do instrumento *peacekeeping* como empresa legítima a serviço da comunidade internacional para solução de conflitos e socorro humanitário.

Evolução do cenário operacional

Concebidas sem referência direta na Carta das Nações Unidas, as operações de manutenção de paz da ONU, assim como seu principal órgão de implementação, o DPKO, refletem a natureza mutante do cenário político-estratégico mundial e a complexa realidade dos conflitos contemporâneos. Na era bipolar, desde os tempos de paralisação do Conselho de Segurança, passando pela frustrada revitalização do papel do Secretariado em suas intervenções no campo da paz durante a década de 90, chegamos ao novo milênio quando o DPKO e seu associado, o recém-criado Departamento de Apoio ao Terreno (DFS), enfrentam níveis sem precedentes de tamanho e complexidade em suas tarefas de planejar, administrar, apoiar e dirigir operações de paz.

Ao final da década de 90, essas operações possuíam efetivos da ordem de 15.000 pessoas sustentadas por um orçamento pouco maior que US$1.5 bilhão. Para 2009, os valores orçamentários autorizados são de US$ 7.9 bilhões para apoiar mais de 130.000 militares, policiais e civis sob direção do DPKO. Hoje, essas missões têm uma natureza complexa e um caráter multidimensional, no qual se busca integrar um amplo espectro de ações de cunho político, de segurança, humanitárias e de recuperação econômica.

A reforma do DPKO

O binômio DPKO-DFS é uma tentativa de melhor instrumentar as ações de *peacekeeping*, bem como

Sede do Quartel-General das Nações Unidas, em Nova Iorque

aperfeiçoar a administração dos recursos orçamentários destinados a essa atividade, que hoje representam parcela de 76% no contexto dos gastos de toda a Organização.

Por meio dessa medida, definiu-se uma relação interdepartamental em que o chefe do DFS, responsável pela administração e pelo apoio logístico às missões, reporta-se ao chefe do DPKO, por sua vez responsável pela condução estratégico-operacional dessas operações. Com a ajuda de no máximo 1.200 funcionários nos dois departamentos, ambos os líderes atuam como interface entre o intrincado processo decisório do Quartel-General da Organização e as demandas operacionais das missões de paz desdobradas no terreno.

O comando operacional da missão é atribuído a um Representante Especial do Secretário-Geral (SRSG) que se reporta a esse último por intermédio do chefe do DPKO, para implementação de mandatos do CS, que, de maneira genérica, realiza-se com três propósitos principais:

• criar ambiente seguro e estável, promovendo lei, ordem e adequadas ações de governo para garantia dos direitos da população local;

• apoiar o processo político pós-conflito, visando à reconciliação nacional e neutralizando forças antagônicas à implementação do mandato; e

• estabelecer ações integradas, coerentes e coordenadas entre componentes do sistema ONU e demais atores internacionais presentes na área da missão.

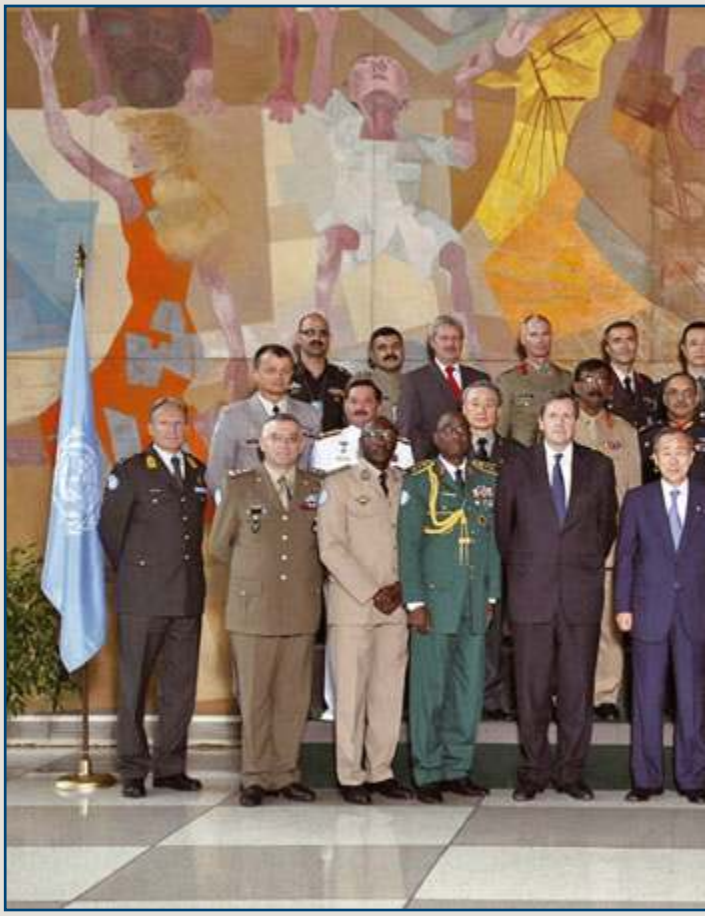
A vasta gama de tarefas decorrentes dos propósitos acima caracteriza a complexidade das missões atuais, que inclui um corolário de ações que exigem do DPKO e do DFS sofisticada capacidade instalada de especialistas e processos de apoio à decisão, para bom cumprimento de seu papel.

Implementar mandatos complexos

A complexidade dos mandatos e processos envolvidos na condução de operações de paz contemporâneas se vê ilustrada pelo massivo desdobramento, atualmente autorizado, de 130.000 homens e mulheres, em comparação com os 15.000 militares do final da década de 90. Há de se considerar que o número total de missões sob responsabilidade direta do DPKO permanece praticamente o mesmo: 15 missões.

Essa condição agrava-se e exige maior esforço se considerarmos o cenário operacional dessas missões, normalmente desdobradas em regiões pobres e remotas do planeta, sem infraestruturas de comunicação, transporte e recursos locais, marcadas por crises humanitárias que subjugam populações ameaçadas por conflitos armados entre exércitos, milícias, bandos ou gangues urbanas, que coexistem com a missão em pleno andamento (*peacekeeping with no peace to keep*).

Desdobradas em cinco continentes pela contribuição de 117 países, essas missões são levadas a cabo mediante



Secretário-Geral, Ban Ki-moon, e Vice-Secretários-Gerais para de abertura da "Conferência de Comandantes dos Componentes

complexa coordenação política e operacional com estados-membros, agências especializadas, fundos e programas das Nações Unidas, bem como com entidades regionais, tais como União Africana, OTAN e União Europeia, que hoje se tornaram parceiras importantes na condução de missões híbridas e desdobramentos complexos como em Darfur, Chad e Congo.

Uma vez que o conceito de planejamento e ação integrados busca a inclusão nas missões de paz de fomento econômico (*peacebuilding*) desde as fases iniciais do processo de estabilização do país anfitrião (*early recovery*), as ligações do DPKO-DFS alcançam países doadores e organismos financeiros internacionais, particularmente o Banco Mundial, por meio de relações diretas ou por intermédio de estruturas congêneres no Secretariado, Conselho de Segurança e Assembleia Geral.

Dessa forma, a ação cotidiana do binômio DPKO-DFS deve ser entendida como uma série de processos de curto e longo prazos, desdobrados nos níveis político, estratégico, operacional e tático, que fazem parte de um esforço internacional conjunto dentro e fora da área da missão. Uma fotografia panorâmica, demonstrando como esses processos acontecem no terreno, incluiria atividades como:

• apoio ao processo político local, ações de governo e assistência eleitoral;

Operações de Paz e para o Apoio ao Terreno durante a cerimônia Militares" das diversas missões sob a direção do DPKO

• operações militares robustas para defesa do mandato e controle de ameaças ao processo de paz;

• ações de proteção e segurança (vias, autoridades, instalações, comboios, refugiados);

• proteção de civis e defesa de direitos humanos;

• desarmamento, desmobilização e reintegração de ex-combatentes;

• desminagem e auxílio humanitário a populações carentes;

• condução de atividades de segurança e apoio à segurança pública ;

• recuperação de instituições da administração pública, jurídicas e penais;

• recuperação de infraestruturas e provisão de serviços básicos;

• implementação de pequenos projetos de revitalização econômica (QIPs) etc.

Uma década de lições aprendidas e aperfeiçoamentos estruturais

Vistos em perspectiva, a transformação do cenário das operações de paz na última década e o consequente aperfeiçoamento das estruturas alocadas a essa atividade pelo Quartel-General tiveram como elementos orientadores três iniciativas principais:

• o famoso Relatório Brahimi, divulgado em 2000, revendo todo o conceito de iniciação, implementação e liquidação das operações de paz;

• o projeto *Peacekeeping* 2010, lançado em 2005 pelo DPKO, estabelecendo mudanças estruturais nas áreas de gerenciamento de recursos humanos e qualificação de pessoal; de desenvolvimento doutrinário e introdução de novas políticas, normas e procedimentos; de coordenação política e de parcerias; de melhoria nas áreas de desdobramento rápido, tecnologias e informação pública; de estruturas organizacionais integradas; e

• a reforma do DPKO e criação do DFS, no ano de 2007.

Pretende-se que, pelo acréscimo de postos e funções, essa última medida esteja concluída no ano de 2010, quando o Relatório Brahimi completará dez anos. Adotada em 2007, essa nova estrutura DPKO-DFS encontra-se plenamente operacional.

Novos horizontes para as operações de paz

Após anos de fluxos e refluxos, êxitos e fracassos, consenso e discórdia em torno da atividade de *peacekeeping* sob responsabilidade das Nações Unidas, registra-se o reconhecimento de sua singular legitimidade, de sua viabilidade e benefícios e consolida-se a tendência de uso recorrente desse instrumento pela comunidade internacional. Ainda que as estruturas estabelecidas no Quartel-General em Nova Iorque pelo Secretariado e estados-membros para gerir tal atividade estejam revigoradas, aperfeiçoamentos ao sistema são necessários de forma urgente, em face da demanda crescente para livrar populações inteiras do flagelo da guerra, particularmente em solo africano.

Nesse sentido, o DPKO e o DFS iniciaram um projeto, já em amplo debate no CS e em fase de consulta aos estados-membros, denominado "Nova Agenda de Parceria: Novos Horizontes para as Operações de Paz". Seu objetivo é encontrar soluções conjuntas que tornem as missões de paz mais eficientes e eficazes, mediante análise e aperfeiçoamento de seus sistemas e subsistemas de nível político, estratégico e operacional.

Dessa forma, o Chefe do DPKO, **Alain Le Roy**, busca uma resposta integrada e consensual aos questionamentos que o impactaram ao assumir sua enorme responsabilidade no ano de 2008. Espera ele que o DPKO-DFS e seus quadros possam contribuir, adequadamente, ao bom funcionamento da mais importante função das Nações Unidas: a manutenção internacional da paz e da segurança.

O Coronel Harley Alves serve no *Integrated Training Service* do DPKO, onde exerce a função de chefe da equipe de apoio aos estados-membros.

Centro de Informação das Nações Unidas – UNIC

Um desafio há mais de 60 anos

Em 1946, foram criados os Centros de Informação das Nações Unidas que têm por missão principal divulgar as atividades da Organização das Nações Unidas. O UNIC Rio foi o primeiro centro a abrir suas portas na América Latina e funciona no Palácio do Itamaraty – Rio de Janeiro.

Um dos principais propósitos da Organização das Nações Unidas (ONU) – e parte central de seu mandato – é manter a paz e a segurança internacionais. Desde sua criação, em 1945, a ONU tem sido frequentemente chamada para que disputas não se transformem em guerras, para que opositores se sentem à mesa de negociações ou para restaurar a paz após a guerra. Através das décadas, com maior ou menor sucesso, a Organização ajudou a acabar com diversos conflitos, normalmente por intermédio de resoluções do Conselho de Segurança, o órgão principal das Nações Unidas nesta esfera.

As operações de manutenção de paz são um instrumento em constante evolução, desenvolvido pelas Nações Unidas para ajudar os países devastados por conflitos a silenciarem a voz das armas. A primeira operação de paz foi estabelecida em maio de 1948, quando o Conselho de Segurança autorizou a preparação e o envio de tropas ao Oriente Médio, sob comando da ONU, para monitorar o armistício entre o recém-criado estado de Israel e seus vizinhos árabes. O Brasil enviou um pequeno contingente para esta missão – a Agência das Nações Unidas para a Supervisão da Trégua, que existe até hoje – e, desde então, seus "boinas azuis" vêm participando ativamente de diversas missões.

O UNIC Rio funciona no Palácio Itamaraty, no centro do Rio de Janeiro-RJ

A partir daí, 63 operações de paz das Nações Unidas foram criadas. Ao longo dos anos, elas evoluíram para atender às necessidades de diferentes conflitos e panoramas políticos. As operações de paz criadas no período da Guerra Fria paralisavam o Conselho de Segurança e os seus objetivos eram, a princípio, limitados à manutenção de cessar-fogo e ao alívio de tensões sociais, para que os esforços, na esfera política, resolvessem o conflito por vias pacíficas. Essas missões consistiam em observadores militares e tropas equipadas com armamento leve, com a função de monitorar e ajudar no cessar-fogo e em acordos de paz limitados.

Com o fim da Guerra Fria, o contexto estratégico para as tropas de paz mudou dramaticamente, fazendo com que a ONU expandisse seu campo de atuação. De missões "tradicionais" que envolviam somente tarefas militares, passou, também, a cumprir complexas operações "multidimensionais", criadas para assegurar a implementação de abrangentes acordos de paz e ajudar a estabelecer as bases para uma paz sustentável.

A natureza dos conflitos também mudou ao longo dos anos. As operações de paz, originalmente desenvolvidas para lidar com conflitos internacionais, têm atuado, cada vez mais, em conflitos intranacionais e em guerras civis. Embora a força militar permaneça como o suporte principal, atualmente as missões contam com administradores e economistas, policiais e peritos em legislação, especialistas em desminagem e observadores eleitorais, monitores de direitos humanos e expertos em governança e questões civis, trabalhadores humanitários e técnicos em comunicação e informação pública. Atualmente as operações realizam uma grande variedade de tarefas,

desde ajudar a instituir governos, monitorar o cumprimento dos direitos humanos, até o desarmamento, a desmobilização e a reintegração de ex-combatentes.

Existem atualmente mais de 113 mil pessoas, dentre as quais, aproximadamente, 93 mil são militares provenientes de 118 países, servindo nas 15 missões lideradas pelo Departamento de Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (DPKO) em quatro continentes, em doze fusos horários diferentes, impactando diretamente a vida de milhões de pessoas. Nunca a presença da ONU foi tão solicitada e cobrada, e nunca sua capacidade operativa foi testada tão duramente. É possível que, nos próximos anos, o papel das Nações Unidas aumente ainda mais. Novas ameaças à estabilidade global vêm se multiplicando – mudanças climáticas, criminalidade internacional, terrorismo, escassez de recursos – e arriscam desencadear novos conflitos.

As operações de paz custam caro, e não somente em termos econômicos (o custo anual total das missões gerenciadas pelo DPKO é de 7,75 bilhões de dólares) ou de vidas humanas (desde 1948, 2.599 "boinas azuis" perderam suas vidas em serviço), mas, também, de capital político que os governos têm que investir, quer no cenário internacional, quer internamente. Todos os países, até os mais ricos, têm suas prioridades internas. Portanto, é fundamental informar e convencer a opinião pública da importância de participar desse esforço global pela paz.

É com esse espírito que o Centro de Informação das Nações Unidas no Brasil vem multiplicando suas atividades de divulgação das operações de paz e do esforço do Brasil nesta área. Nesse intento, já foram realizados dois cursos de treinamento para jornalistas, em cooperação com o Centro de Instrução para Operações de Paz "Sérgio Vieira de Mello" do Exército Brasileiro (CI Op Paz), no Rio de Janeiro, hoje reconhecido como um centro de excelência de nível internacional.

O Brasil é um parceiro indispensável nas operações de paz da ONU, tendo participado de inúmeras missões. Atualmente o País tem 1.350 militares trabalhando sob a bandeira da ONU, dentre os quais 13 policiais, 47 observadores militares e 1.290 componentes de tropas, e consta como o vigésimo maior contribuinte das forças de paz. A maioria desses homens e mulheres – 1.286 – serve atualmente à Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti (MINUSTAH), no Haiti, onde realiza um trabalho que vem sendo elogiado por toda a comunidade internacional.

A ONU sabe que poderá contar com a presença, o empenho e a capacidade do Brasil – de seu governo, de sua sociedade civil, de suas forças armadas – para os desafios das operações de paz do século XXI, com o objetivo de manter a segurança internacional e a paz mundial.

Dr. GIAN CARLO SUMMA - Diretor do UNIC Rio

Fotos: UNIC Rio

Palestra do Presidente da UNIC, Sr. Gean Carlo Suma, no CI Op Paz

Estudantes participam de diversos cursos oferecidos pelo UNIC Rio

Funcionários da ONU no Rio de Janeiro fazem curso de segurança no CI Op Paz

Jornalistas recebem treinamento no CI Op Paz

O Centro de Informação promove coletivas de imprensa para lançar relatórios da ONU

A Missão Permanente do Brasil junto à ONU

No flagrante, a Embaixadora do Brasil é secundada pelo Assessor do Conselho Militar e por um Diplomata da Missão

Sua missão pode ser resumida no trabalho de representar e promover os interesses brasileiros dentro do sistema das Nações Unidas.

O sistema ONU constitui-se em significativo estamento dentro da sociedade nova-iorquina. São 192 Estados-Membros, dos quais 191 mantêm suas missões permanentes, a maioria fisicamente próxima aos edifícios da ONU e com expressivo número de funcionários. Cerca de 80 destas missões possuem conselheiros militares. Há ainda uma grande quantidade de agências, programas e Organizações Não Governamentais (ONGs) ligados ao sistema, com representações e pessoal lotados na chamada "capital do mundo".

Essa quantidade de diplomatas e militares presentes na cidade faz de Nova Iorque um campo fértil para a atuação da política externa de qualquer país que busque protagonismo na cena internacional. Nas salas de reunião da ONU e de edifícios próximos, trata-se de temas multilaterais de interesse geral, como segurança mundial, operações de paz, direito do mar, meio ambiente, combate à pobreza, desarmamento e aquecimento global, dentre outros. A presença de embaixadores, diplomatas e militares de tantas missões permanentes abre espaço para que temas de interesse das agendas bilaterais entre os países sejam encaminhados.

Nesse contexto, insere-se a Missão Permanente do Brasil junto à ONU, ou Delbrasonu, como é conhecida no jargão diplomático, criada por Decreto Presidencial de 1947 e transformada em Missão Diplomática de caráter permanente, em 1957.

Desde então, a Delbrasonu vem desempenhando sua missão, que pode ser resumida à tarefa de representar e promover os interesses brasileiros dentro do sistema das Nações Unidas. Toda a intermediação entre a ONU e o Brasil passa pela Missão Permanente.

O cargo de Chefe da Missão, também conhecido como Representante Permanente (RP) do Brasil junto à ONU, é exercido atualmente pela Embaixadora **Maria Luiza Ribeiro Viotti**, e várias personalidades conhecidas nacionalmente já passaram por essa função.

Segue-se, na organização, o Embaixador ou Representante Permanente Alterno (RPA), que desempenha algumas das funções semelhantes àquelas exercidas por um subcomandante de organização militar. A principal delas é substituir o RP durante suas ausências.

Em seguida, encontramos o Escritório do Conselheiro Militar. A função é desempenhada por um Oficial-General do último posto, mediante revezamento das três Forças, assessorado por três oficiais superiores, um de cada Força, possuidores do respectivo curso de estado-maior.

Existem, também, três Ministros Conselheiros que coordenam os trabalhos de outros quatro Conselheiros e 12 Secretários, os quais dividem entre si o acompanhamento do amplo rol de temas tratados na ONU. A divisão do trabalho baseia-se em áreas funcionais e em áreas geográficas. Assim, um diplomata pode cuidar de um tema como desarmamento e outro pode ser responsável por acompanhar um país específico ou uma região do globo.

Complementa a equipe da Missão um grupo de 23 oficiais e auxiliares de chancelaria e auxiliares locais, responsáveis principalmente pelas atividades administrativas.

A assessoria militar na Missão Permanente foi estabelecida em 1948. Funcionou de maneira intermitente até 1971 e foi interrompida no período de 1971 a 1986. Retomada de 1986 a 1990, a assessoria passou a funcionar regularmente a partir de1991, com a substituição do Conselheiro e de seus assessores a cada dois anos.

Para melhor compreensão das tarefas desempenhadas por Delbrasonu, é necessário ter um bom entendimento de alguns aspectos do funcionamento da ONU. A Assembleia Geral organiza-se em seis Comissões que dividem entre si o tratamento de todos os temas dentro da Organização.

Os temas de cada Comissão subdividem-se em um extenso rol de assuntos, muitos dos quais interessam e se interseccionam com as competências do Ministério da

Comissão	Tema de responsabilidade
1ª	Desarmamento e segurança nacional
2ª	Economia e finanças
3ª	Áreas social, humanitária e cultural
4ª	Políticas sociais e descolonização - área que abrange o assunto "operações de manutenção da paz"
5ª	Áreas administrativa e orçamentária
6ª	Assuntos legais

Defesa (MD) e das Forças Singulares.

É nesse contexto que se inserem o Conselheiro Militar e seus Assessores. No desempenho de suas tarefas, os militares prestam assessoramento à Missão sempre que os assuntos tratados assim recomendam e, por outro lado, cuidam para que o MD e as Forças estejam sempre atualizados sobre as discussões e decisões tomadas no âmbito da Assembleia Geral, do Conselho de Segurança e dos demais segmentos das Nações Unidas.

Para tanto, o Conselheiro Militar e seus assessores dedicam-se ao estabelecimento e à exploração de uma rede de contatos dentro do Departamento de Operações de Manutenção da Paz (DPKO), do Departamento de Apoio ao Terreno (DFS) e dentro das Missões Permanentes dos demais países; acompanham as discussões e reuniões a respeito de assuntos como espaço exterior, desarmamento e não proliferação nuclear, contraterrorismo, direito do mar e pesca, além de verificar todas as atividades que tratam das operações de manutenção da paz, particularmente daquelas em que há participação brasileira.

No que diz respeito ao último tema específico, o Conselheiro Militar e seus assessores atuam nas áreas de rotações de contingentes e de missões individuais,

Reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas na Costa do Marfim, realizada em julho de 2009

Visita de representantes do DPKO ao Haiti

inclusive de policiais militares, além de acompanharem treinamento, reembolsos, indenizações devidas, equipamento de propriedade dos contingentes e a situação em cada missão. Todos os anos, recebem atenção especial a participação na sessão substantiva do Comitê Especial para as Operações de Manutenção da Paz (C-34) e as gestões e negociações para a renovação do mandato da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

Todas as tratativas entre as Forças e a ONU, passando pelo Ministério da Defesa e pelo Ministério das Relações Exteriores, são processadas pelo Conselheiro Militar e seus assessores. Da mesma forma, além dos temas da agenda multilateral própria da ONU, muitos temas da agenda bilateral também são encaminhados entre a Delbrasonu e as missões permanentes de outros países.

Pelas especificidades de seu trabalho, os diplomatas e militares de Delbrasonu relacionam-se com o secretariado da ONU e com diplomatas e/ou militares de cerca de 190 países. Assim, constituem-se em significativa fonte de dados e agentes de disseminação de ideias e, principalmente, da promoção dos interesses do Brasil junto à comunidade internacional.

A presença de um Oficial-General do último posto e de três oficiais superiores conferem elevada capacidade de ação, acesso, apreensão e análise ao escritório do Conselheiro Militar, à disposição do Ministério da Defesa e das Forças Singulares, para fomentar a atuação do estamento militar, como importante vetor da política externa brasileira. O trabalho irmanado e conjunto de diplomatas e militares em Delbrasonu constitui reconhecido fator de força da política externa do Brasil.

GUIDO AMIN NAVES - Coronel de Artilharia
Assessor do Conselheiro Militar
Missão Permanente do Brasil nos Estados Unidos

O Ministério da Defesa e as Operações de Paz

O Ministério da Defesa, como órgão do Governo Federal articulador de ações que envolvam mais de uma Força Singular, tem sob sua responsabilidade uma variedade de assuntos de grande sensibilidade e complexidade, destacando-se, entre eles, as operações de paz.

O papel do Ministério da Defesa

O desencadeamento de uma operação de paz, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), tem início quando o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) se empenha em buscar uma solução político-militar favorável ao encerramento de um conflito, que tenha atingido determinado estágio de agressão, colocando em risco a paz e a segurança internacionais.

A ONU, por meio do Departamento de Operações de Manutenção da Paz (DPKO), inicia contatos com os países membros mais aptos a contribuir com tropas, observadores e equipamentos e, no caso do Brasil, realiza-se uma consulta à Missão Militar Permanente do Brasil junto àquela organização.

Essa consulta é encaminhada ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) para uma avaliação preliminar com foco nos interesses da política externa brasileira. O Ministério da Defesa (MD), por sua vez, é sondado sobre a oportunidade e a conveniência do emprego de contingente militar. Nesse processo, o Estado-Maior de Defesa (EMD) solicita informações à Marinha, ao Exército e à Aeronáutica acerca das possibilidades e limitações para um possível emprego de tropa, definindo, posteriormente, a estrutura dessa força de paz. Haverá articulação com os Ministérios da Fazenda e do Planejamento, Orçamento e Gestão para a necessária liberação de recursos financeiros.

Após definir os efetivos militares a serem utilizados e garantir os recursos financeiros com a área econômica, será elaborada uma Exposição de Motivos Interministerial (MD/MRE) ao Presidente da República, sobre a possibilidade e a conveniência da participação do Brasil na operação de paz. Mediante aprovação, será enviada uma mensagem ao Congresso Nacional, solicitando autorização para o emprego de tropa no exterior. A etapa seguinte compreende uma Diretriz Ministerial específica que estabelecerá as orientações gerais, para os comandos das Forças, no que diz respeito ao emprego de tropa integrando uma força de paz.

Iniciada a operação militar, o EMD coordenará os sistemas operacionais de Comando e Controle, Inteligência e, principalmente, Logística. Este último, por meio do Centro de Coordenação Logístico (CCL), com sede no Rio de Janeiro, e com a participação das três Forças, realiza as atividades de integração de modais de transporte com a priorização de embarque, ouvido o Contingente, para que seja feito o suprimento e o ressuprimento do contingente empregado, incluídas as atividades aduaneiras referentes aos materiais e equipamentos destinados às tropas.

As missões de paz de caráter individual, (observadores militares, comandantes e/ou oficiais de estado-maior e pessoal especializado), são coordenadas pela Secretaria de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais (SPEAI) do Ministério da Defesa.

Cerimônia de Passagem de Comando do "Force Commander"

ACISO: integração com a comunidade

Patrulha mecanizada brasileira em "Cité Soleil"

A Política de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e a relevância das operações de paz

A importância das operações de paz para o Brasil está perfeitamente materializada na Política de Defesa Nacional. Ela cita a contribuição para a manutenção da paz e da segurança internacionais como um dos objetivos da Defesa Nacional. Desse modo, define como diretriz a participação em missões de paz sob a égide de organismos multilaterais, respeitados os princípios constitucionais de autodeterminação, não intervenção e igualdade entre os Estados.

A Estratégia Nacional de Defesa também estabelece, em suas diretrizes, a necessidade de preparação das Forças Armadas para assumirem responsabilidades crescentes em operações de manutenção da paz. Em tais tarefas, as Forças agirão sob a orientação das Nações Unidas ou em apoio a iniciativas de órgãos regionais multilaterais, uma vez que o fortalecimento do sistema de segurança coletiva é benéfico à paz mundial e à defesa nacional.

Há de se considerar, ainda, que a Estratégia Nacional de Defesa prevê a ampliação da participação brasileira em operações de paz. Assim, o Ministério da Defesa deverá promover ações visando ao incremento das atividades do Centro de Instrução de Operações de Paz, estimulando o adestramento de militares, de civis e de contingentes de órgãos de segurança pública, bem como de convidados de nações amigas.

A ALCOPAZ – uma visão de futuro

A Associação Latino-Americana de Centros de Preparação para Operações de Paz (ALCOPAZ), criada em agosto de 2008, é uma entidade formada pelos centros de treinamento de países latino-americanos dedicados à capacitação de nacionais ou de convidados estrangeiros para emprego em operações sob a égide das Nações Unidas.

Os países fundadores são Argentina, Brasil, Chile, Equador, Guatemala, Peru e Uruguai. Seu propósito é promover regionalmente maior eficiência e eficácia na preparação de pessoal destinado a missões de paz. Para tal, a associação busca implementar medidas de cooperação em matéria de treinamento para missões de paz, intercâmbio entre os centros de treinamento, padronização de procedimentos e criação de condições que facilitem o contato ágil e eficiente entre seus integrantes. Também, procura gerar conhecimento mútuo das diferentes perspectivas institucionais e culturais existentes entre os países que contribuem para as operações de paz.

Conforme prevê o estatuto da ALCOPAZ, o Brasil assumiu a presidência e a secretaria da associação para o período de agosto de 2009 a julho de 2010, substituindo a Argentina, primeiro país a mobiliar tais cargos.

Distribuição de água por militares brasileiros

Capelão do BRABATT abençoa moradores de "Cité Soleil"

Fotos: Elio Sales da ASCOM/MD

eurobras, também no Haiti, ajudando a manter a paz.

A **eurobras**, líder brasileira no segmento de módulos metálicos habitacionais, orgulha-se de alojar os membros do Exército Brasileiro, na força de paz da ONU no Haiti.

www.jlcomunicacao.com.br

CONHEÇA NOSSA LINHA DE BARRACAS PARA AS FORÇAS ARMADAS:

BARRACA MODULAR DE CAMPANHA

VISTA INTERNA

MÓDULO DE HIGIENIZAÇÃO

eurobras, orgulho de ser brasileira!

+55 (11) 2198-2066
www.eurobras.com.br
eurobras@eurobras.com.br

Processos construtivos sem acúmulo de resíduos e 100% reaproveitáveis.

eurobras

Como o Exército Brasileiro presta apoio à MINUSTAH

No início do ano de 2004, o agravamento do conflito interno no Haiti exigiu o envolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) para apoiar uma transição política e constitucional naquele país caribenho e, particularmente, garantir a segurança interna face à atuação de gangues armadas, em especial na capital Porto Príncipe.

Nesse sentido, o Conselho de Segurança (CS) da ONU aprovou o envio de uma Força Multinacional Interina (MIF) ao Haiti que, sob a liderança dos Estados Unidos da América, prontamente iniciou o seu desdobramento em solo haitiano.

Durante o período de atuação da MIF, o referido Conselho decidiu estabelecer a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) e o Brasil foi convidado a assumir o Comando do Componente Militar da Missão, contribuindo, inicialmente, com uma tropa de valor batalhão. Há cinco anos, portanto, a Nação brasileira empenha-se em enviar uma força militar terrestre ao exterior, o que exige a integração de esforços de diversos órgãos do Exército Brasileiro nas fases que compõem a participação de tropa brasileira em uma missão de paz: seleção de pessoal, preparo, emprego e desmobilização da tropa.

No decorrer dessa destacada missão de assegurar um ambiente seguro e estável no Haiti, é fundamental a participação de alguns órgãos do Exército Brasileiro na composição, no apoio e no acompanhamento da atuação da tropa brasileira em território haitiano.

Gabinete do Comandante do Exército

O Gabinete do Comandante do Exército (Gab Cmt Ex), por intermédio de sua Assessoria de Pessoal (A1), é o responsável pela seleção de militares do Exército Brasileiro para funções específicas do contingente e pela preparação administrativa dos integrantes da missão.

O processo seletivo abarca as funções de Comandante e Subcomandante do Batalhão Brasileiro (BRABATT) e da Companhia de Engenharia (Cia E), médicos e dentistas, Oficial de Patrimônio e seu Auxiliar, Oficial de Assuntos Civis e seu Auxiliar, Assessor Jurídico e intérpretes de francês e inglês.

A preparação administrativa promovida pelo Gab Cmt Ex compreende:

- o cadastramento de todo o contingente no Sistema Seleção, ferramenta desenvolvida pela Seção de Telemática do Gab Cmt Ex, que permite a geração automática da documentação necessária à implantação de todos os militares do contingente no Sistema de Retribuição no Exterior;
- a confecção dos passaportes oficiais no Ministério das Relações Exteriores (MRE);
- a obtenção do visto de trânsito na Embaixada dos EUA para permitir ao contingente a entrada naquele país quando em viagem ao Brasil ou para possibilitar uma eventual evacuação da área da missão; e
- o pagamento das ajudas de custo de ida e de volta da missão.

Ressalta-se que, no mês de junho do corrente ano, o Gab Cmt Ex concluiu a preparação do 11º Contingente do BRABATT e do 9º Contingente da Cia E e que, desde o envio do 1º Contingente, em 2004, foram confeccionados, no MRE, 10.513 passaportes por intermédio da equipe do Gab Cmt Ex. Esse dado permite-nos avaliar o efetivo de militares do Exército Brasileiro já empregado na Missão do Haiti.

Treinamento para o cadastro da tropa no Sistema Seleção

Entrega dos passaportes ao 11º Contingente em Campinas-SP

Estado-Maior do Exército

O Estado-Maior do Exército (EME), por delegação do Comandante do Exército, coordena com o Ministério da Defesa (MD) todos os assuntos relacionados a missões de paz de interesse da Força Terrestre. Em sua estrutura, possui uma Seção de Missões de Paz, na 5ª Subchefia, responsável pela centralização dos assuntos relacionados às solicitações de envio de tropa do Exército Brasileiro para esse tipo de missão.

Para o início da participação de tropa do Exército em uma missão de paz, no âmbito do complexo processo decisório que envolve vários órgãos e ministérios, o EME realiza, normalmente, as seguintes ações:

• estuda a possibilidade de envio de tropa para uma missão sob a égide da ONU ou de outro organismo internacional e emite parecer ao Comandante do Exército;

• elabora o Quadro de Organização, ou seja, a Base Doutrinária, a Estrutura Organizacional, o Quadro de Cargos e o Quadro de Dotação de Material das Organizações Militares de Força de Paz (OM F Paz), de acordo com as estruturas contidas nas diretrizes do MD, em função de solicitações advindas da ONU ou de outros organismos internacionais; e

• assessora a Missão Permanente do Brasil junto à ONU, no que concerne às negociações necessárias ao estabelecimento dos Memorandos de Entendimento (MOU) das Organizações Militares brasileiras que venham a integrar missões de paz da ONU.

Desde o início da participação do Exército Brasileiro com tropa na MINUSTAH, o EME responsabiliza-se pelo assessoramento já citado e pelas seguintes atividades relacionadas a essa importante missão no exterior:

• inicia e acompanha os processos de reembolso da ONU ao Governo Brasileiro (individuais e de tropa);

• realiza o acompanhamento doutrinário do emprego da tropa e do material do Exército Brasileiro na missão;

• estuda e formula pareceres para atender às necessidades de reajuste na estrutura organizacional (pessoal e material) dos contingentes a serem desdobrados no Haiti, baseados nas experiências e no desempenho (lições aprendidas com as tropas empregadas);

• coordena com o MD as medidas relativas aos rodízios da tropa e ao envio de militares do Exército Brasileiro, designados para viagens oficiais ao Haiti;

• propõe, ao Comandante do Exército, os Comandos Militares de Área responsáveis pela estruturação dos contingentes do Batalhão de Infantaria de Força de Paz Haiti e da Companhia de Engenharia de Força de Paz Haiti;

• acompanha as ações dos Órgãos de Direção Setorial, para o atendimento das necessidades logísticas das OM F Paz; e

• acompanha as ações de desmobilização de pessoal e define o destino final de materiais desmobilizados.

Militares do EME atualizam os dados da situação do contingente brasileiro

Reunião no EME com representantes das Forças Armadas

Comando de Operações Terrestres

A participação do Exército Brasileiro em missões de paz ratifica a efetividade do emprego da Expressão Militar como instrumento da Política Externa Brasileira.

Nesse sentido, o Sistema de Planejamento do Exército (SIPLEX), no seu livro nº 1, estabelece como uma das missões do Exército Brasileiro a participação em operações internacionais, incluídas, neste contexto, as operações de paz.

O mesmo SIPLEX, agora no seu livro nº 4, define o Comando de Operações Terrestres (COTER) como órgão central do Sistema Operacional do Exército Brasileiro, atribuindo-lhe a responsabilidade pelo preparo e pelo emprego da Força Terrestre.

O COTER, em seu regulamento, estabelece como suas atribuições, além de outras, orientar e acompanhar o

preparo e o emprego, e conduzir a avaliação de tropa do Exército para as missões de paz.

De acordo com a Portaria nº 020 - EME, de 10 Mar 06, o COTER é o grande planejador e coordenador dessas três fases.

A eficiência a ser alcançada em missões de paz, bem como na reintegração dos meios pós-missão, depende de uma associação de esforços despendidos nas fases de preparação, emprego e desmobilização.

A participação do COTER inicia com o assessoramento ao Estado-Maior do Exército e ao Gabinete do Comandante do Exército para a escolha do Comando Militar de Área (C Mil A) que será o responsável pela estruturação e pela execução da preparação específica da tropa.

A preparação tem início com a expedição da Diretriz de Preparação Específica de Tropa para Missão de Paz e a reunião inicial do preparo, sempre realizada na sede do C Mil A responsável.

Para essa fase, o COTER considera como premissas:

• sempre procurar o aprimoramento e/ou desenvolvimento da doutrina de Força de Paz (Operações Psicológicas; Coordenação Civil-Militar; táticas, técnicas e procedimentos em missões de paz);

• aproveitar a oportunidade para o adestramento dos Sistemas Operacionais de Combate (Manobra; Logística; Inteligência; Comando e Controle; Mobilidade, Contramobilidade e Proteção);

• motivar o pessoal, mostrando a importância da participação em uma operação internacional de paz como "mola propulsora" do sucesso;

• disseminar, em âmbito nacional, as experiências adquiridas neste tipo de missão; e

• manter, em destaque, a missão primeira da Força (Defesa da Pátria e a Garantia dos Poderes Constitucionais, da Lei e da Ordem).

Para o sucesso da preparação, o Exército conta, desde o ano de 2005, com a participação do Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz), localizado no Rio de Janeiro-RJ.

Durante o emprego, o COTER é o responsável por exercer o efetivo controle sobre a tropa integrante da missão de paz, respeitada a subordinação à Organização das Nações Unidas e ao Ministério da Defesa, para fins de emprego operacional.

Para este fim, coordena o Grupo de Acompanhamento e Apoio às Missões de Paz no Âmbito da Força Terrestre (GAAPAZ), formado por representantes do Estado-Maior do Exército, do próprio Comando de Operações Terrestres, do Comando Logístico, do Departamento-Geral do Pessoal, do Departamento de Engenharia e Construção, da Secretaria de Economia e Finanças, do Gabinete do Comandante do Exército, do Centro de Inteligência do Exército, do Centro de Comunicação Social do Exército e, quando necessário e a critério do coordenador, de outros Órgãos de Direção Setorial.

O GAAPAZ tem como principal finalidade estabelecer um processo de acompanhamento eficiente e eficaz das atividades desenvolvidas pelas tropas e pelos militares em missões individuais de paz, agilizando a tomada e a implementação de decisões, no que diz respeito a missões de paz.

Para a última fase do processo, porém não menos importante, o COTER planeja, coordena e controla as atividades inerentes à desmobilização da tropa em missão de paz por meio da expedição de uma diretriz exclusiva para este fim. Essa documentação inclui orientações à Organização Militar de Força de Paz e aos Comandos Militares de Área quanto aos diversos procedimentos a serem adotados para que o militar, que está retornando à sua casa, possa ser entregue à sua família e à Força em condições físicas e psicológicas perfeitas, bem como os procedimentos a serem executados com relação ao material que deve ser repatriado.

Para isso, são realizados diversos exames médicos, físicos e psicológicos, com a participação das Organizações Militares de Saúde, do Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército e do Centro de Estudos de Pessoal, com a finalidade de detectar e corrigir qualquer problema que, por ventura, seja verificado em um militar ao término da missão.

A participação do COTER termina com o registro das experiências, das melhores práticas e das lições aprendidas, todas verificadas durante as fases citadas anteriormente e utilizadas como subsídios para a melhoria do processo, bem como para a consolidação e o aperfeiçoamento de uma doutrina militar brasileira para missões de paz.

Simulação de inspeção, conduzida por funcionários da ONU, durante a preparação de um contingente

O COTER orienta e acompanha o prepraro e o emprego, e conduz a avaliação da tropa do Exército para a Missão de Paz

Comando Logístico

O Comando Logístico (COLOG) executa, desde 2004, o apoio ao preparo, ao emprego e à desmobilização das tropas que integram os contingentes brasileiros na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Essa atividade é coordenada, no âmbito do COLOG, por meio do seu representante no Grupo de Acompanhamento e Apoio às Operações de Paz.

Na composição da atividade de apoio logístico, a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira realizam o transporte de diversos suprimentos ao Haiti.

O apoio logístico do COLOG ao preparo da tropa da Força Terrestre tem por objetivo dotar cada contingente com equipamentos novos e de excelente qualidade, compatíveis com os esforços demandados por aquele tipo de missão.

Já no Haiti, durante a fase de emprego, a principal preocupação do COLOG passa a ser o reabastecimento e o recompletamento de itens críticos, além da substituição daqueles que se tornem indisponíveis. Para isso, cresce de importância a função logística Transporte, cabendo ao pessoal desse Comando a busca constante do aprimoramento das operações de carregamento dos paletes, que contêm o suprimento essencial para a execução dos trabalhos sob responsabilidade da tropa verde-oliva.

A última etapa, a da desmobilização, tão importante quanto as anteriores, caracteriza-se por priorizar a manutenção e o retorno dos itens à cadeia de suprimento para posterior distribuição às organizações militares do Exército.

A importância da logística no apoio à missão no Haiti pode ser observada pela dimensão de alguns valores envolvidos:

- efetivo brasileiro apoiado: 1298 militares por contingente;
- carga transportada em voos de ressuprimento por ano: cerca de1200 toneladas;
- número de viaturas adquiridas: 225;
- número de equipamentos geradores de energia adquiridos: 28;
- atendimento de 100% do material previsto no Memorando de Entendimento das Nações Unidas – já disponibilizado para emprego da tropa; e
- elevado índice de disponibilidade do material: 98 %.

Em virtude desse eficiente apoio, ressalta-se que a tropa brasileira no Haiti orgulha-se de dispor de alimentação de ótima qualidade, de instalações funcionais adequadas às exigências da missão, de viaturas e equipamentos suficientes e em excelente estado de apresentação e funcionamento, o que coloca o BRABATT em posição de destaque nas inspeções periódicas conduzidas pela MINUSTAH.

Militares do Pelotão de Suprimento realizam o desembarque de carga destinada ao BRABATT

Departamento de Ciência e Tecnologia

O poder de combate de um exército hoje está intimamente ligado ao grau de tecnologia associado aos seus equipamentos e armas. Os resultados dos diversos conflitos internacionais são determinados por aquele que mais investe em desenvolvimento e pesquisa, tanto na fabricação de armas de alto poder destrutivo, quanto na manipulação de informações e equipamentos de apoio ao combate.

O Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), cônscio do acima exposto, busca investir nessas áreas cruciais para a obtenção do êxito em missões de naturezas variadas.

No que tange especificamente ao desenvolvimento dos

Materiais de Emprego Militar (MEM), utilizados em apoio às operações de paz, o DCT empenha-se em atender às solicitações do Comando de Operações Terrestres, desenvolvendo equipamentos e soluções para otimizar o emprego da Força naquelas situações.

Um exemplo desse apoio traduz-se no estudo e na aprovação do projeto de adaptação da Viatura de Transporte de Pessoal URUTU com uma proteção blindada para o motorista e outra para o comandante, bem como a instalação de um equipamento de desobstrução de vias urbanas, acessórios esses que permitiram ampliar a eficiência desse tipo de viatura na execução do patrulhamento das vias no Haiti.

Outra tarefa específica do DCT é a aquisição de equipamentos de comunicações, de campanha e estratégicas, que permitem as ligações entre as diversas frações táticas do Batalhão (equipamentos rádios portáteis e veiculares) e possibilitam o contato entre os Comandos no Haiti com o Ministério da Defesa e os diversos órgãos da Força Terrestre.

VBTP Urutu equipada com limpa-trilhos

VBTP do Batalhão Haiti dotada de limpa trilhos e proteções balísticas para o atirador e motorista

Departamento de Engenharia e Construção

Após participar do processo seletivo do contingente, cabe ao Departamento de Engenharia e Construção (DEC), com o apoio do Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz) e do Centro de Instrução de Engenharia de Construção (CIEC), a coordenação do treinamento dos militares para a composição da Companhia de Engenharia Força de Paz/Haiti, o qual é realizado durante um período de quinze semanas.

Com os militares já selecionados, inicia-se o preparo descentralizado nas organizações militares de Engenharia localizadas em todo o país, onde são ministradas, durante onze semanas, as instruções operacionais e os módulos de instrução da ONU. Nesse mesmo período, a partir do corrente ano, o CIEC, localizado em Araguari-MG, assume os encargos de preparo das qualificações técnicas, visando ao nivelamento e à atualização dos militares com qualificações específicas. Essa importante tarefa fundamenta-se nas lições aprendidas com os contingentes anteriores e na necessária divulgação da evolução tecnológica referente ao maquinário de engenharia.

Nas últimas quatro semanas do período de preparo, a tropa é concentrada em uma Unidade de Engenharia, onde realiza os Exercícios Básico e Avançado de Operação de Paz, consolidando, assim, o seu preparo para o início da missão no Haiti.

Término da construção de uma ponte COMPACT 200 na localidade de "Boucan Carré", a 80 km de Porto Príncipe, com 21 metros de comprimento e capacidade para 60 toneladas

BRAENGCOY conclui Casa de Hóspedes da Unidade para melhor receber militares e civis em visita oficial à MINUSTAH

Diretoria de Saúde

A Diretoria de Saúde integra o Departamento-Geral do Pessoal (DGP) e, como Órgão de Apoio Setorial, responsabiliza-se por planejar, coordenar, controlar, supervisionar e avaliar as atividades relativas à saúde, no âmbito do Exército Brasileiro.

Esse órgão técnico-normativo central do Serviço de Saúde do Exército tem como órgãos executores de suas ações, em todo o território nacional, os hospitais militares, as policlínicas militares, os postos médicos de guarnição e as seções de saúde das organizações militares. Em alguns longínquos e inóspitos rincões do país, constitui-se na única garantia de acesso ao atendimento médico, odontológico e laboratorial às populações locais, sem jamais levar em consideração a etnia, os credos e as condições sócio-econômicas e culturais das populações às quais atende.

Após a Segunda Guerra Mundial, o Serviço de Saúde tem apoiado os contingentes brasileiros em missões de paz da ONU. O primeiro emprego em operação dessa natureza remonta à década de 50, em apoio à 1ª Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I/1957), o conhecido "Batalhão Suez".

Posteriormente, seguiram-se a Força Interamericana de Paz (FIP), na República Dominicana; as três Missões de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM I/II e III); e a Missão de Assistência das Nações Unidas ao Timor-Leste (UNAMET) e as Forças Internacionais no Timor-Leste (INTERFET).

Atualmente, nosso Serviço de Saúde apoia o efetivo militar brasileiro na Missão de Manutenção da Paz no Haiti (MINUSTAH), o maior contingente militar de tropas brasileiras em território estrangeiro desde a Segunda Grande Guerra.

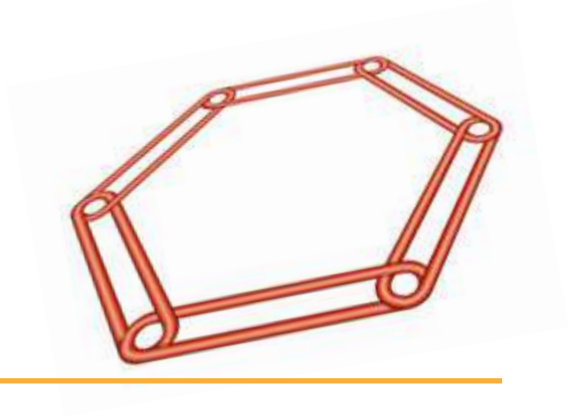
Nesse contexto das missões de paz, a participação da Diretoria de Saúde tem se destacado na elaboração de normas técnicas de saúde para a mobilização e a desmobilização da tropa empregada, além do apoio de saúde prestado às tropas e à população local.

Militares do Serviço de Saúde realizam atendimento de primeiros socorros a haitiano

Fuzileiro Naval, do Serviço de Saúde, prestando atendimento de emergência a uma senhora haitiana em trabalho de parto

Fotografe
o seu quartel
Comandante, Chefe e Diretor de Organização Militar,
O Centro de Comunicação Social do Exército conta com a sua colaboração para o envio de fotos de sua OM, em alta qualidade, bem como das atividades realizadas pela mesma, para fins de atualização do banco de imagens da Força. Faz-se necessária a descrição da imagem e sua autoria. Boas fotos!

O apoio logístico no Haiti



"A Logística é tudo ou quase tudo, no campo das atividades militares, exceto o combate."

Antoine-Henri Jomini

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, MINUSTAH como ficou conhecida, foi criada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas pela Resolução 1542, de abril de 2004, tendo sido, recentemente, prorrogada, em outubro de 2009, por mais um ano.

No desdobramento inicial, em junho de 2004, o contingente brasileiro era constituído por uma Brigada Combinada com um Estado-Maior Combinado, enquadrando duas peças de manobra: um Batalhão de Infantaria do Exército, acrescido de um Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado, e um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav). Os efetivos eram distribuídos da seguinte maneira: Marinha – 251; Exército – 948; e Força Aérea – 1, totalizando 1.200 militares.

A atual estrutura do contingente brasileiro compreende duas Unidades independentes, cada uma com o seu *Memorandum of Understanding* (MOU), ou seja, o seu Memorando de Entendimento. A primeira é o Batalhão de Infantaria de Força de Paz (Batalhão Haiti ou BRABATT), integrado por 219 militares da Marinha do Brasil, 796 do Exército Brasileiro e um da Força Aérea Brasileira. O Batalhão conta também com um oficial de Estado-Maior e um pelotão paraguaio, e mais um oficial peruano ou boliviano, em sistema de rodízio, no Estado-Maior. A segunda Unidade é a Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz) do Exército Brasileiro com 250 homens. O efetivo total do contingente brasileiro, hoje no Haiti, é de 1.266 militares.

Esses fatos pressupõem uma complexidade logística em vista das distâncias envolvidas, dos cinco anos de operação e das mudanças ocorridas na própria organização da tropa.

Quatro documentos são fundamentais para a execução da logística da tropa envolvida em qualquer missão de paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU). Inicialmente, o *Status of Force Agreement* (SOFA) – Acordo sobre o *Status* da Força –, estabelecido entre a ONU e o país hospedeiro, no caso o Haiti, descreve todas as necessidades da missão, estabelece as condições para início das atividades, inclusive de ordem legal, discorre sobre utilização de armamento, sobre facilidades logísticas e até alfandegárias. As *Guidelines* são diretrizes de ordem geral para os *Troop-Contributing Countries* (TCC) – países participantes –, elaboradas pelo *Department of Peacekeeping Operations* (DPKO), que objetivam especificar a organização da missão e, no campo da logística, o Conceito do Apoio Logístico. Segue-se o MOU, documento legal para a participação do país na missão, definido após acerto entre a ONU e o Brasil, sendo alterado conforme as necessidades. Estabelece as bases para a efetiva participação da nação amiga,

Embarque de um VBTP no navio Mattoso Maia, da Marinha do Brasil

tratando, dentre outros assuntos, da organização da Unidade, dos equipamentos principais condicionantes de operações e das capacidades de autossustento. Por fim, o *Contingent-Owned Equipment Manual* (*COE Manual*) – Manual sobre Equipamento Pertencente ao Contingente – traz uma padronização de equipamentos e serviços e seus consequentes reembolsos, tratando, também, de inspeções rotineiras de material. Os MOU estão baseados neste documento, definindo alguns detalhes acerca dos assuntos já abordados e acrescentando novas especificações, quando necessário.

O apoio logístico ao contingente é desenvolvido em quatro vertentes: a primeira, a logística oriunda do Brasil atende ao Manual de Logística para Operações Combinadas (MD34-M-01), complementado com as atribuições do Centro de Coordenação Logística (CCL), que veremos mais adiante. A segunda, o apoio proveniente da ONU, previsto em documentos do DPKO e da própria MINUSTAH, comumente atribuído à Base Logística da ONU em Brindise, na Itália. A terceira, o apoio local, mediante contratação de serviços e aquisição de material, por parte da ONU ou do TCC. A quarta, o apoio mútuo entre contingentes nacionais, podendo ser intermediado pela ONU e denominado como apoio logístico integrado da ONU.

O Apoio do Ministério da Defesa e das Forças

A primeira fonte de apoio é a das Forças, de *per si*, à sua parcela de tropa desdobrada. Esse apoio desenvolve-se a partir da determinação de necessidades, elaborada pela própria tropa e, para alguns itens específicos, por órgãos especializados das Forças.

Na sequência do ciclo logístico, a aquisição é executada pelas Forças para uma ampla gama de itens e serviços, pois, conforme o MOU, a responsabilidade do autossustento da tropa é inteiramente do Brasil, bem como a manutenção de todos os equipamentos pertencentes ao contingente brasileiro. Este último aspecto é conhecido como *Wet Lease* nas definições do *COE Manual*. Para que as Forças possam arcar com a aquisição desses itens, há uma Ação denominada "Participação do Brasil em Operações de Paz" prevista nas leis orçamentárias nacionais e administrada pelo Estado-Maior de Defesa.

O ciclo logístico completa-se com a distribuição que pode ser apoiada por aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB), por navios da Marinha do Brasil e, eventualmente, por meios de transporte contratados.

O Centro de Coordenação Logística (CCL)

Vimos, anteriormente, que a complexidade logística da operação é bastante grande. Já no início do planejamento do desdobramento da Força de Paz, constatou-se a necessidade da ativação do CCL. Assim, em reunião realizada no dia 7 de maio de 2004, no Comando Militar do Leste, optou-se pelo estabelecimento deste Centro na 1ª Região Militar, Rio de Janeiro. Foi decidido que o Centro contaria com representantes das três Forças e se responsabilizaria pela coordenação logística, enfatizando a centralização do recebimento e do embarque do material para a área de operações, empregando os voos logísticos da FAB, os navios da Marinha ou outros meios julgados oportunos.

Realização da logística por meio de aeronaves e navios das Forças Armadas brasileiras

O CCL ficou com a tarefa de administrar uma grande dificuldade logística, qual seja o transporte para a área de operações, observando a priorização atribuída pelos comandantes táticos, bem como a disponibilidade do material solicitado e adquirido.

Uma atividade que ratificou a importância e a utilidade do CCL foi o desembaraço alfandegário do material enviado ao Haiti. O regulamento aduaneiro impõe uma verificação do material no momento de sua saída (exportação), seja ele material-carga ou itens para consumo, assim como na repatriação (importação), quando a documentação de exportação deve estar em conformidade com a de importação.

O CCL passou a ser uma fonte de experiências para repensarmos o apoio logístico nas Operações Combinadas. Ficou nítido, desde o começo, que a ideia, lavrada em doutrina própria, de que cada Força proveria a sua logística

não teria obtido sucesso. O obstáculo logístico identificado impunha a necessidade de priorizar e o CCL solucionou muitas dessas questões. Entretanto, hoje é fundamental lançarmos uma visão ao futuro, a fim de identificarmos que novos desafios exigirão otimizar, cada vez mais, o apoio logístico.

Reembolso da ONU

O reembolso da ONU é um dos aspectos mais importantes das Operações de Manutenção de Paz dessa Organização. Alguns teóricos defendem que esse aspecto estabeleceu a diferença entre o sucesso atual dessas operações sob a égide da ONU e as operações executadas anteriormente na Liga das Nações. Em contexto anterior, os países que se envolvessem em atividades desse tipo, para justificar, internamente, o dispêndio de recursos, deveriam ter, de alguma maneira, interesses atinentes ao conflito. A consequência era a dificuldade de demonstrar a imparcialidade, um dos princípios basilares das Operações de Manutenção da Paz.

O reembolso é dividido em algumas categorias específicas definidas no COE *Manual*: os Equipamentos Principais – *Major Equipments* (ME); os Casos Especiais – – *Special Case* (SC); o Autossustento – *Self-Sustainment* (SS); o Custo da Tropa – *Troop Cost* (TC); e outros serviços cobertos por Cartas de Assistência – *Letter of Assist* (LoA).

Nos ME estão enquadrados todos os equipamentos de grande porte e valor, que são especificados no COE *Manual*, como blindados, geradores contêineres etc. O reembolso prevê o pagamento pelo uso em prol da ONU, com base na depreciação do material, e o ressarcimento pela manutenção do material. Os SC são equipamentos especiais, não especificados no COE *Manual*, que são reembolsados como os ME, entretanto, os valores precisam ser negociados, previamente, com o DPKO/ONU.

O SS é constituído de diversas categorias de serviços que devem ser prestados à tropa, como confecção de rancho, acomodações, internet, combate a incêndio, lavanderia, limpeza, lazer etc. Tais serviços são contabilizados por efetivo de tropa atendida.

O TC contabiliza o emprego da tropa em prol da ONU.

Nos seus custos estão incluídos gastos com adestramento prévio ao desdobramento, uniforme e munição para adestramento.

Há uma infinidade de serviços que podem ser atendidos por LoA. Esse instrumento é normalmente utilizado quando há uma obrigação da ONU na provisão de um serviço de qualquer natureza, o qual é provido pelo TCC. No caso do Brasil, tem sido comum o provimento do transporte de tropas nos rodízios, a cada seis meses, e do desdobramento inicial de material da Força. Não é responsabilidade da ONU o transporte para a substituição de equipamentos durante a operação.

O reembolso tem sido motivo de grande preocupação para o Estado-Maior de Defesa e para as Forças, pois, apesar dos valores serem direcionados ao Tesouro Nacional, é interessante que o erário público obtenha o máximo possível dos reembolsos. O Brasil já foi ressarcido em mais de 40% dos valores despendidos na ação orçamentária correspondente.

O Apoio do DPKO/ONU e da MINUSTAH

O Departamento de Operações de Manutenção da Paz (DPKO) e o Departamento de Apoio ao Terreno (DFS) são os departamentos da ONU envolvidos com as Operações de Manutenção da Paz. Cabe ressaltar que o DFS é o responsável pela logística de todas as missões existentes no mundo.

Integrantes da Seção de Inspeção Logística da MINUSTAH verificam as condições de funcionamento e de operacionalidade da Unidade

Visita de comitiva do DPKO ao Hospital de Campanha da Argentina

O conceito de apoio logístico baseia-se na integração dos recursos de propriedade da ONU, de elementos contratados para esse apoio e dos recursos das Unidades militares. O responsável por coordenar esse apoio é o Chefe Administrativo da Missão – *Chief Administrative Officer* (CAO) –, que deve, inclusive, estabelecer as ligações necessárias com todos os segmentos da missão.

O Chefe de Apoio à Missão – *Chief of Mission Support* (CMS) – tem sob sua responsabilidade todas as atividades de apoio, bens e serviços das Nações Unidas, Unidades militares de logística, engenharia de construção, Unidades de transporte, Unidade de aviação e de helicópteros de emprego geral, Unidades médicas e Unidades de controle de movimento (MOVCON). Quanto às Unidades aéreas sob controle do CAO, são alocadas horas de voo ao *Force Commander* para movimentação de reservas, de reforços ou em casos de emergência.

O CAO da MINUSTAH é o responsável pelos serviços médicos providos pelo Hospital de Campanha de nível II da Argentina, pelo MOVCON, pela distribuição de gêneros alimentícios e pelos combustíveis, lubrificantes e graxas. Entretanto, em vista de certas especificidades de alimentação, como pratos típicos regionais, e de certos lubrificantes e graxas específicos para equipamentos, há fornecimento de material pela fonte das Forças Armadas brasileiras.

Há outras áreas que o Departamento de Apoio ao Terreno controla, como transporte, aéreo ou marítimo, de material para a área do Haiti, que, no caso do contingente brasileiro, tem sido realizado com meios das Forças brasileiras e reembolsado pela ONU, quando de sua responsabilidade.

Aquisições locais

A aquisição de serviços e de material na área da missão é feita mediante suprimento de fundos ao comandante do BRABATT, da Companhia de Engenharia de Força de Paz e do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, pois com essas verbas são contratados serviços de limpeza, de tradutores e de recolhimento de lixo, além da aquisição de materiais diversos de necessidades imediatas e baixo custo. Essa atividade tem, ademais da rapidez no atendimento de necessidades imediatas, a vantagem de colaborar com o desenvolvimento de um comércio local, extremamente salutar para a evolução de uma sociedade afetada por um conflito interno.

Conclusão

O apoio logístico às tropas do contingente brasileiro no Haiti tem sido, dentro dos marcos doutrinários vigentes, otimizado ao longo dos últimos cinco anos. As coordenações logísticas necessárias, envolvendo os diversos órgãos diretamente relacionados ao emprego de militares em solo haitiano, têm promovido o constante aperfeiçoamento do trabalho realizado. Por essa razão, as tropas brasileiras são alvos de frequentes elogios oriundos de todas as partes do mundo, principalmente por sua operacionalidade. Ao logístico resta o alento de que a logística eficiente em muito contribui para esses resultados.

Vale lembrar que não podemos perder de vista o fato de que sempre haverá o que melhorar nessas atividades logísticas, para que possamos fazer mais com menos recursos.

Jomini vislumbrou no passado: "A Logística é tudo ou quase tudo, no campo das atividades militares, exceto o combate". Hoje, devemos otimizar essas mesmas atividades, para que, quando advier o combate, possamos demonstrar, ao mundo, do que é capaz o guerreiro brasileiro.

EDSON DE OLIVEIRA - Capitão de Mar e Guerra (FN)
Chefe da Seção Logística de Operações de Paz/MD

Preparo e emprego do Exército e da Polícia Militar

Deslocamento marítimo para realizar ACISO na ilha haitiana de "Grosse Caye"

O Brasil participa atualmente de treze missões de paz ou humanitárias, sob a égide da Organização da Nações Unidas ou da Organização dos Estados Americanos.

A participação da Força Terrestre em missões de paz tem sido bastante intensa, não só na continuidade dos compromissos já assumidos anteriormente junto aos organismos internacionais de segurança, como, também, em novas contribuições. A representatividade do Exército é registrada por intermédio de observadores militares, membros de estados-maiores de forças de paz e tropas. Para que isso ocorra, um processo continuado de preparação, acompanhamento e desmobilização é orientado e executado sob coordenação do Comando de Operações Terrestres (COTER).

Há duas formas mais comuns de participação de militares brasileiros em missões de paz:

• **participação como tropa:** quando uma Unidade formada é enviada para a missão. É o caso do Batalhão de Infantaria de Força de Paz Haiti e da Companhia de Engenharia de Força de Paz Haiti. A composição das duas Unidades forma o contingente brasileiro no Haiti; e

• **participação como missão individual:** quando militares são enviados para desempenho de missões fora de Unidades formadas. Essas atividades têm caráter variado, de acordo com a solicitação da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo as mais frequentes:

- Observadores Militares ou Oficiais de Ligação Militar;
- Integrantes de Estado-Maior da Missão; e
- Integrantes da Polícia da ONU.

O Brasil participa atualmente em treze missões de paz ou humanitárias, sob a égide da Organização das Nações Unidas ou da Organização dos Estados Americanos.

As atividades atinentes a esse campo de atuação do Exército são conduzidas pela 3ª Subchefia do COTER, principalmente pela Divisão de Missão de Paz (DivMisPaz), com uma contribuição importante da Inspetoria Geral das Polícias Militares.

Dentre as atribuições da DivMisPaz, podemos citar:

• orientar, acompanhar e avaliar todas as atividades concernentes ao preparo e à desmobilização dos contingentes para missões de paz;

• acompanhar as atividades do emprego por intermédio do Grupo de Acompanhamento e Apoio às Missões de Paz no âmbito da Força Terrestre;

• orientar o planejamento, a condução e a avaliação do preparo dos militares selecionados para participarem de missões individuais em operações de paz;

Para atender às demandas previstas, a DivMisPaz está estruturada conforme o organograma abaixo:

Divisão de Missão de Paz
Seção de Planejamento e Logística
Seção de Preparo e Avaliação
Seção de Acompanhamento e Apoio
Seção de Apoio e Meios Auxiliares

Preparação de militares do Exército Brasileiro - Instrução de Tiro

• analisar e aprovar propostas de cursos e estágios a serem desenvolvidos pelo Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz), Organização Militar vinculada ao COTER para o preparo de contingentes e integrantes de missões de paz individuais;

• contribuir para a pesquisa e o desenvolvimento da doutrina de emprego da Força Terrestre no tocante às operações de paz; e

• gerenciar os recursos destinados ao preparo, ao emprego e à desmobilização de contingentes, bem como aqueles alocados ao preparo dos militares indicados para missões individuais nas operações de paz.

A Inspetoria Geral das Polícias Militares é responsável por realizar a seleção preliminar dos Policiais Militares voluntários, aplicando provas de idiomas, avaliação de tiro e condução de viatura auto. Os policiais militares considerados aptos realizam um curso, na modalidade a distância, conduzido pelo CI Op Paz e, posteriormente, realizam o Estágio Preparatório para Missões de Paz na modalidade presencial. Os concludentes estão aptos a serem designados para missões de paz como policiais da ONU.

Patrulha a pé em "Cité Soleil"

Preparo de policiais militares em Instrução de Tiro

Centro de Instrução de Operações de Paz

Preparando para a paz

Militares do Estágio de Preparação para Missão de Paz 2009.2

Nas primeiras participações do Brasil com tropas em missões de paz, os contingentes brasileiros não dispunham de um centro de instrução que apoiasse a execução do preparo. Posteriormente, coube à 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército o encargo de planejar o treinamento e o adestramento dos contingentes. Em 2001, foi criado, na Divisão de Missão de Paz do Comando de Operações Terrestres, o Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz do Exército Brasileiro, com a missão de orientar o preparo de todos os militares brasileiros designados para integrarem missões de paz.

A Resolução 44/49, da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), de 08 de dezembro de 1989, sobre a "Revisão abrangente da questão das Operações de Paz em todos os seus aspectos", encorajou os Estados-Membros a organizarem-se no estabelecimento de programas de treinamento para militares e civis, tendo em vista seu emprego em operações de paz. A reunião do IV Comitê da AGNU, ocorrida em 04 de outubro de 2005, na qual discursou o Conselheiro Militar da Missão Permanente do Brasil junto à ONU, aprofundou a questão e enfatizou o compromisso dos diversos Estados-Membros em dedicar mais esforços para aprimorar o treinamento para as operações de paz.

Em decorrência desses eventos e em face da crescente mobilização internacional no sentido de criar estruturas que possibilitem a prática e a disseminação de normas e lições aprendidas, o Exército Brasileiro criou, por meio da Portaria do Comandante do Exército Nr 090, de 23 de fevereiro de 2005, o Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz).

O CI Op Paz iniciou suas atividades no contexto do compromisso internacional assumido em 2004, relativo à participação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Na ocasião, teve a incumbência de conduzir o preparo da então Brigada Haiti, 3º Contingente, integrado pela 9ª Brigada de Infantaria Motorizada. Instalou-se provisoriamente no aquartelamento do 57º Batalhão de Infantaria Motorizado/ Regimento Escola de Infantaria, a Unidade-base daquele contingente para a formação do Batalhão Haiti.

Assim sendo, após a criação do CI Op Paz, os contingentes passaram a contar com um maior suporte doutrinário, orientações e ensinamentos práticos, frutos de uma sistematização da instrução e do contato direto com instrutores participantes de diversas missões de paz. Nesta oportunidade, foi dada maior ênfase nas técnicas adequadas ao Mandato da MINUSTAH.

Missão do CI Op Paz

A missão do CI Op Paz é participar da preparação de contingentes; preparar observadores militares e oficiais de estado-maior; contribuir para a pesquisa e a doutrina; planejar e conduzir cursos e estágios; cooperar com os estabelecimentos de ensino; participar da avaliação de militares e tropas; preparar militares designados para cursos; e cooperar com as demais Forças Armadas e Forças Auxiliares.

Com isso, objetiva-se que todos os elementos envolvidos possam bem representar o Brasil nas diversas missões para as quais foram designados.

Comando enquadrante

O Centro de Instrução de Operações de Paz é uma organização militar diretamente subordinada à 1ª Divisão de Exército – Divisão Mascarenhas de Moraes.

A Unidade é vinculada ao Comando de Operações Terrestres para efeito de planejamento, orientação e supervisão das atividades de instrução e adestramento, bem como ao Departamento de Educação e Cultura do Exército para efeito de orientação técnico-pedagógica, conforme apresentado no primeiro organograma da página 36.

Comando enquadrante do CI Op Paz

O CI Op Paz é um estabelecimento de ensino que conta em sua organização com uma Divisão de Ensino, uma Divisão Administrativa e uma Companhia de Comando e Apoio.

Com essa estrutura, demonstrada no organograma abaixo, e o seu efetivo, o CI Op Paz empenha-se para cumprir seus variados encargos de instrução e administrativos.

Capacitação de recursos humanos para a Paz

No decorrer do ano, o CI Op Paz realiza diversos cursos e estágios destinados a civis e militares:

Estágio de Preparação de Comandante de Organização Militar e Estado-Maior Combinado para Missões de Paz

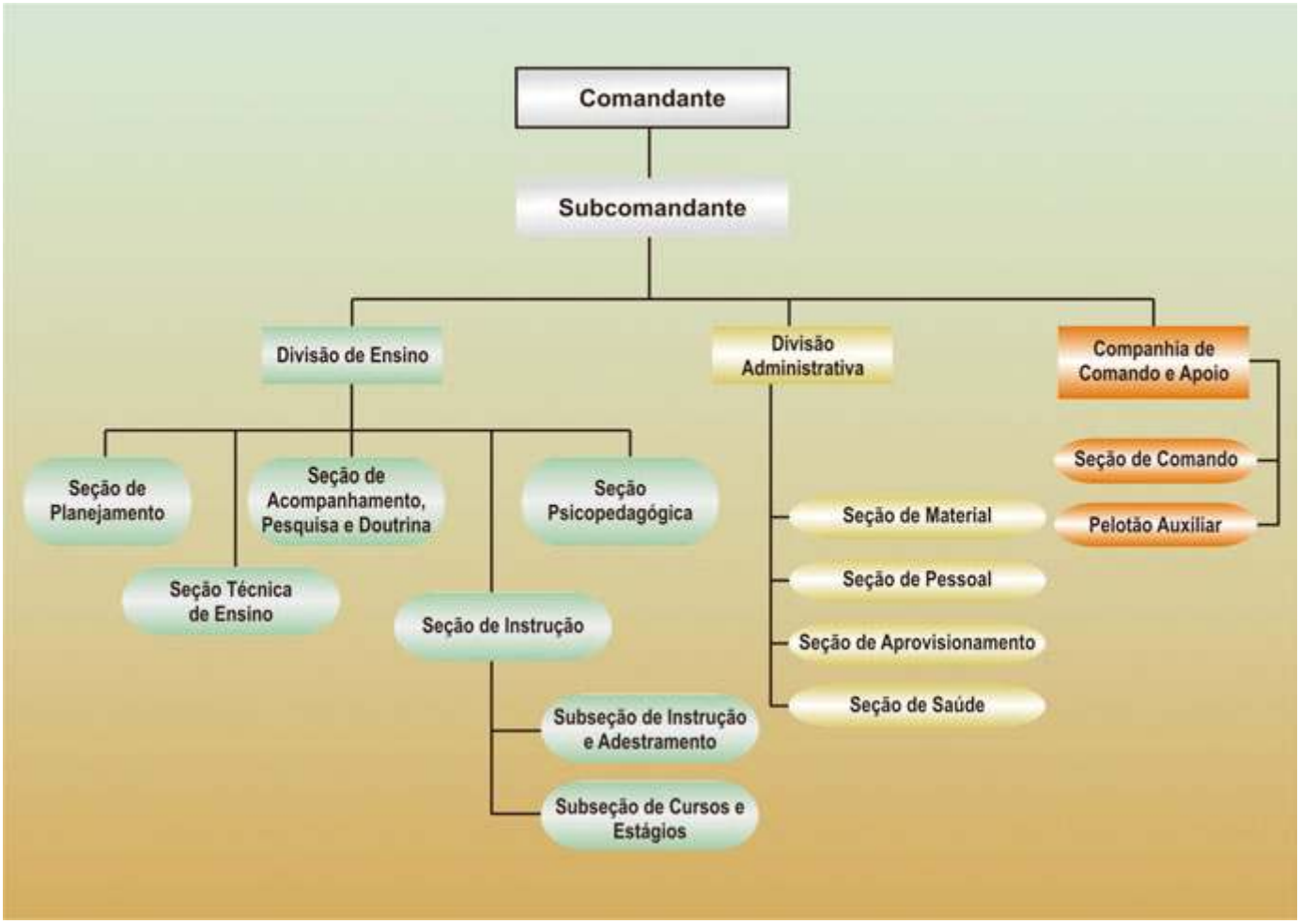
Destina-se à preparação dos oficiais já designados para exercerem funções específicas de comandante de Organização Militar e Estado-Maior em missões de paz.

Estágio de Preparação de Líderes de Pequenas Frações em Missões de Paz

Objetiva preparar os oficiais já designados para exercerem o comando de pequenas frações em missões de paz.

Estágio de Preparação para Missões de Paz

Visa preparar oficiais das Forças Armadas e das Polícias Militares designados para missões de paz (observadores militares, oficiais de ligação e membros de estados-maiores).



Curso de Preparação para Jornalistas em Áreas de Conflitos

Destina-se à preparação de profissionais da mídia para exercerem suas funções em ambientes hostis.

No Curso, o aluno aprende a identificar situações de risco, adotar procedimentos de segurança, identificar direitos, deveres, imunidades e fatores de estresse relativos ao desempenho de seu trabalho jornalístico sob condições adversas.

Curso de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração

Curso destinado a militares das Forças Armadas, policiais e civis que realizam trabalhos ligados ao tema. A equipe de instrutores é composta por integrantes do CI Op Paz e por convidados estrangeiros com larga experiência no assunto.

Curso para *Senior Mission Leaders*

Visa preparar a alta liderança das Operações de Manutenção de Paz, incluindo os comandantes de força militar, chefes de polícia e lideranças civis.

Essa atividade é normalmente realizada em conjunto com o Departamento de Operações de Manutenção da Paz da ONU.

O Patrono

Em 03 de dezembro de 2008, o CI Op Paz, por meio da Portaria do Comandante do Exército Brasileiro Nr 949, recebeu sua designação histórica, passando a denominar-se "Centro Sérgio Vieira de Mello".

Ilustre brasileiro, nascido na cidade do Rio de Janeiro, **Sérgio Vieira de Mello** trabalhou na ONU por mais de 34 anos. A relevância de seus serviços prestados em prol da Organização valeu-lhe o respeito de todos. Seu nome é uma sólida referência na área internacional como um grande administrador de litígios, sempre escalado para missões difíceis que envolveram, entre outros desafios, a reconstrução de países devastados por conflitos armados.

Para muitos, **Sérgio Vieira de Mello** era a personificação dos princípios e ideais da ONU. Com uma disposição fora do comum para ir ao campo, com a coragem dos homens de ação, o carisma dos grandes líderes, flexibilidade, pragmatismo e firmeza, produzia sempre resultados significativos mesmo quando enfrentava negociações difíceis com governos corruptos e ditadores sanguinários.

O então Secretário-Geral da ONU, **Kofi Annan**, costumava afirmar que **Vieira de Mello** era "a pessoa certa para resolver qualquer problema".

Por todas essas virtudes, esse valoroso brasileiro foi

Instrução de Transporte de Feridos - Curso de Preparação para Jornalistas em Área de Conflito

Instrução Prática de Negociação - Estágio de Preparação para Missão de Paz

Memorial a Sérgio Vieira de Mello

Videoconferência com o Haiti durante o Estágio de Preparação de Comandante de Organização Militar

Realização de Tiro sob Stress durante o Estágio de Preparação de Comandante de Subunidade e Pelotão

escolhido e hoje empresta seu nome para a designação histórica do Centro de Instrução de Operações de Paz, inspirando, cada vez mais, os corações e as mentes dos boinas azuis e dos companheiros civis que passam pela Unidade.

Visão de futuro e de paz

O Centro de Instrução de Operações de Paz tem a seguinte visão de futuro:

• ser um centro reconhecido internacionalmente pela excelência no preparo de recursos humanos para as operações de paz;

• ser um facilitador da integração e da cooperação entre os diversos atores que participam em missões de paz multidimensionais;

• criar uma estrutura de gestão do conhecimento que facilite a difusão e o intercâmbio doutrinários sobre assuntos relativos às operações de paz; e

• ser um instrumento facilitador do ensino do idioma inglês (língua oficial da ONU), sob a orientação do CEP/DECEx, com foco nas operações militares.

Para encontrar soluções diferenciadas e atendimento exclusivo aos militares do Exército, procure o Bradesco.
No Bradesco, você que é do Exército conta com serviços diferenciados, ampla rede de agências por todo o Brasil e atendimento exclusivo nas unidades dos Postos de Atendimento Bancário (PABs) e Postos de Atendimento Eletrônico (PAEs). Procure uma agência e conheça tudo o que o Bradesco oferece para facilitar a sua vida.
bradescopoderpublico.com.br
Bradesco

O BRABATT e a BRAENGCOY

Origem, organização e composição

O Brasil, ao longo de diversas oportunidades como País contribuinte de tropa para a Organização das Nações Unidas, vem acumulando experiência e, principalmente, desenvolvendo doutrina própria, que se fundamenta na participação solidária e comprometida, alicerçada em valores e sedimentada pelo respeito à população.

A participação brasileira na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) constitui um capítulo especial na história recente do Exército Brasileiro, em razão das particularidades da área de operações e da capacidade demonstrada pelo Brasil em atender, de forma oportuna, ao convite da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em sintonia com os objetivos da Política Externa Nacional e resguardando os interesses da Força, o Exército desdobrou, no Haiti, o maior efetivo de tropas, desde sua participação na Segunda Guerra Mundial.

Além da contribuição brasileira com parcela significativa de efetivos militares, o preenchimento do cargo de Comandante da Força (*Force Commander*) da MINUSTAH pelo Exército Brasileiro constitui, também, motivo de elevado orgulho e prestígio. Desde o início da presença da ONU no Haiti, essa importante função vem sendo desempenhada por um oficial-general da Força Terrestre.

Em resposta à consulta daquela Organização para emprego de tropas brasileiras no Haiti, o Exército posicionou-se favoravelmente, por intermédio do Ministério da Defesa (MD), decidindo pelo envio de uma brigada de força de paz – Brigada Haiti –, com estrutura flexível, capaz de acomodar outras subunidades estrangeiras, o que não ocorreu até o momento.

Na sequência das providências decorrentes da decisão de participar da MINUSTAH, uma equipe de 11 oficiais seguiu para o Haiti, em março de 2004, para realizar um reconhecimento pormenorizado em todas as Expressões do Poder, que serviria de base para o

Desembarque da tropa brasileira no Haiti em 2004

Desembarque da tropa brasileira no Haiti em 2004

detalhamento da organização da Brigada Haiti.

Após vencer as dificuldades iniciais, a Brigada Haiti foi estruturada com base no 19º Batalhão de Infantaria Motorizado, reforçada por elementos do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil e por um representante da Força Aérea Brasileira, totalizando 1200 militares.

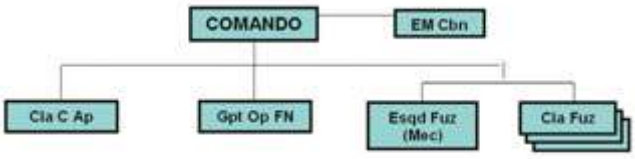
No dia 29 de maio de 2004, a Brigada seguiu para a área da missão, já com alguns de seus elementos precursores desdobrados, previamente, naquele país amigo. Imediatamente iniciou-se o planejamento para a substituição da Força Interina Multinacional, integrada pelos Estados Unidos da América, Canadá, França e Chile, que antecedeu à implantação da MINUSTAH.

A Brigada entrou em ação exatamente um mês após a sua chegada ao Haiti, tendo como área de responsabilidade quase todo o território daquele país, em razão da carência de outras tropas internacionais. Desde o início, os militares cumpriam as tarefas estabelecidas pela Resolução nº 1542/2004 do Conselho de Segurança da ONU, relacionadas à segurança.

Organização da tropa brasileira

Em maio de 2005, com o 3º Contingente, o perfil da tropa brasileira foi alterado, sendo a Brigada Haiti substituída por um Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BI F Paz Haiti), com um efetivo de mil e cinquenta militares e mais de cento e trinta veículos, e por uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz Haiti), com efetivo inicial de cento e cinquenta militares.

O BI F Paz Haiti possui uma estrutura peculiar, em relação às demais organizações militares de Infantaria do Exército Brasileiro, e tem a seguinte composição: Comando; Estado-Maior Combinado (Marinha, Exército e Aeronáutica); uma Companhia de Comando e Apoio; um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais; um Esquadrão de Fuzileiros (Mecanizado); e três Companhias de Fuzileiros, conforme pode ser observado no organograma a seguir:



A Cia E F Paz foi desdobrada para realizar trabalhos horizontais e verticais em proveito do Haiti e das tropas da MINUSTAH.

Composição e origem dos contingentes brasileiros na MINUSTAH

Perído	Contingente	BI F Paz HAITI	Contingente	Cia E F Paz Haiti
Maio - Dez 04	1º	CMS	-	-
Dez 04 - Maio 05	2º	CMSE	-	
Maio - Dez 05	3º	CML	1º	CMNE
Dez 05 - Maio 06	4º	CMSE	2º	CMA
Maio - Dez 06	5º	CMNE	3º	CML/CMP
Dez 06 - Maio 07	6º	CMO + CMP	4º	CMS/CMSE
Maio - Dez 07	7º	CMS	5º	CMO/CMP/CMA
Dez 07 - Maio 08	8º	CML	6º	CML/CMP/CMA
Maio - Dez 08	9º	CMA	7º	CMS/CML/CMO/CMP
Dez 08 - Jul 09	10º	CMNE	8º	CMS/CML/CMNE
Jul 09 - Jan 10	11º	CMSE	9º	CMO/CML/CMSE/CMS/CMA

Patrulha a pé em "Cité Soleil"

Sua rápida organização e composição de seus meios, com base em recursos nacionais, e a competência técnico-profissional de nossos engenheiros militares comprovaram o elevado profissionalismo dos setores envolvidos na tarefa, pois materializam a contribuição do Exército em prol da reconstrução do Haiti.

Batalhão de Infantaria de Força de Paz Haiti – BRABATT

O Batalhão de Infantaria de Força de Paz Haiti (BI F Paz Haiti), que representa o Brasil na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), também conhecido como BRABATT, completou cinco anos de atuação naquele país caribenho no dia 1º de junho do corrente ano.

O BRABATT é a organização militar que possui o maior efetivo dentre as tropas integrantes da MINUSTAH e vem desempenhando papel capital para a consecução das tarefas pertinentes ao componente militar.

Diante dos cenários vivenciados no início da missão, nos quais a ameaça à estabilidade ditava o ritmo das operações, o Batalhão, por meio de uma combinação de operações militares e de ações cívico-sociais meticulosamente planejadas e executadas, foi peça fundamental para a pacificação das áreas de *Bel Air*, *Cité Militaire* e *Cité Soleil*. Essas localidades eram consideradas redutos críticos da capital Porto Príncipe e estavam, até então, dominadas por gangues, que foram neutralizadas, perdendo sua liberdade de ação.

Após a conquista da estabilidade, criou-se o espaço para a atuação de organismos da Organização das Nações Unidas, do governo do Haiti e de organizações não governamentais, beneficiando enormemente a população hipossuficiente das comunidades do Haiti.

Nos dias atuais, quando o esforço das ações do BI F Paz Haiti se concentra na manutenção da estabilidade e no provimento de ações humanitárias em benefício das populações carentes, suas atividades têm se caracterizado por operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), executadas em conjunto com a Polícia Nacional do Haiti (PNH). O objetivo dessas operações é diminuir a criminalidade em áreas sensíveis e avivar a presença da tropa, aumentando a sensação de segurança da população e as ações assistenciais, desencadeadas nas áreas mais necessitadas e durante calamidades.

BRABATT realiza ACISO em "Cité Soleil"

Algumas ações executadas pelo BRABATT atualmente merecem destaque, como:

- operações de cerco e vasculhamento, e patrulhas a pé, motorizadas e/ou mecanizadas, realizadas diariamente em conjunto com a PNH;
- presença em Pontos Estáticos (*static points*) e Pontos de Controle (check points);
- patrulhas marítimas em conjunto com a Guarda Costeira do Haiti;
- operações aéreas de reconhecimento; e
- atividades humanitárias e cívico-sociais, como distribuição de água, alimentos e material escolar; atendimento médico de emergência e realização de projetos que buscam o resgate e o desenvolvimento da cidadania, dentre eles: treinamento de grupos comunitários de emergência, implantação de um Gabinete Odontológico e uma Clínica Médica em *Cité Soleil* e projetos ambientais.

O sucesso da atuação do BI F Paz Haiti pode ser verificado pela grande empatia existente entre a população e o soldado brasileiro, conquistada por meio da atuação profissional calcada no fiel atendimento aos princípios que orientam as ações das forças militares em operações de paz.

Valiosas "lições aprendidas" são extraídas do emprego do BI F Paz Haiti na MINUSTAH. A missão tem representado uma grande contribuição para a evolução de todos os sistemas operacionais da Força Terrestre, como, por exemplo, o aprimoramento das técnicas de operações urbanas, aplicadas com êxito em atividades de GLO em território nacional; do sistema logístico combinado para o apoio a operações internacionais; do sistema de Comando e Controle, que passa a potencializar a capacidade de comunicação das tropas e permitir o acompanhamento das operações em tempo real, e do emprego integrado de Operações Psicológicas, Comunicação Social, Inteligência e Coordenação Civil-Militar (CIMIC).

Soldado do 2º Batalhão de Infantaria de Selva no Haiti - 9º Contigente

Por também contar com um Pelotão de Fuzileiros do Paraguai, um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, com oficiais das Forças Armadas brasileiras e estrangeiros em seu Estado-Maior, o emprego do BRABATT também tem se constituído em uma importante oportunidade para o aperfeiçoamento da participação do Exército em Operações Combinadas e Multinacionais.

Por fim, o sistema de mobilização do Batalhão, ao contemplar todos os Comandos Militares de Área do Brasil, por rodízio, gera singular comprometimento de todo o Exército com a operação, permitindo disseminar e padronizar a experiência adquirida e, em uma visão mais ampla, evoluir a mentalidade operacional da Força Terrestre.

Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti – BRAENGCOY

A Engenharia Militar Brasileira é representada no Haiti pela Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz Haiti), criada em 2005, após negociações entre representantes do Governo Brasileiro e da Organização das Nações Unidas (ONU).

A missão da Cia E F Paz Haiti é proporcionar o apoio de engenharia em trabalhos de construção de campanha, de instalações (infraestrutura e superestrutura) e de proteção para os contingentes de Força de Paz em todo o país. Alicerçada nessa concepção, a Companhia, intitulada BRAENGCOY, abrange uma variada gama de possibilidades, das quais é possível destacar:

- reconhecimentos especializados de engenharia;
- reparação, reforma, melhoramento, adaptação e construção de instalações;
- reparação, conservação, melhoramento e construção de estradas, aeródromos e pontes;
- trabalhos de infraestrutura;
- destruição e neutralização de munições, explosivos e engenhos falhados;
- construção de bueiros e outros sistemas de drenagem;
- desobstrução, com remoção de entulhos, escombros e carcaças; reparação e manutenção das vias de circulação, em apoio à mobilidade, à segurança das tropas da Força de Paz da ONU e às ações humanitárias;
- reparação, manutenção e construção de helipontos; e
- assistência técnica de engenharia aos contingentes da Força de Paz.

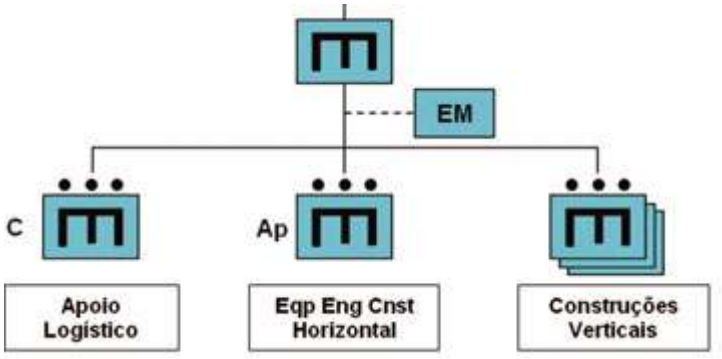
Recursos humanos e materiais – composição e estrutura

Para cumprir a sua missão, a Companhia possui diversos materiais, equipamentos e viaturas em plenas condições de operacionalidade, destacando-se motoniveladoras, carregadeiras sobre rodas, rolos compactadores, retroescavadeiras, tratores de esteira, cavalos mecânicos com prancha baixa para transporte dos equipamentos, guindastes, escavadeira sobre esteira, caminhões basculantes, caminhões cisternas de água e combustível, vibroacabadora, tratores polivalentes, equipamento para perfuração de poços artesianos, empilhadeiras, usinas de asfalto e de britagem móveis, viaturas de transporte não especializado, botes pneumáticos e motores de popa.

A Cia E F Paz Haiti tem a característica de poder ser mobilizada e desmobilizada para atender as necessidades em qualquer parte do Haiti. A Unidade tem suas instalações, como alojamentos, banheiros, refeitórios e depósitos, baseadas sobre contêineres. Esses meios de acondicionamento possuem alta capacidade mobilizável e oferecem elevada facilidade de instalação e operação, além

de garantirem as condições mínimas para o conforto da tropa.

Desde sua criação, em meados do ano de 2005, até o final do ano de 2008, a Companhia possuía um efetivo de 150 militares. A partir do 8º Contingente, que se deslocou em dezembro de 2008, o efetivo foi aumentado em 100 homens. O acréscimo foi solicitado pelas Nações Unidas diante do crescimento da demanda de apoio de engenharia na missão. Com isso, criou-se mais um Pelotão de Engenharia, orientado em construções verticais, o que incrementou a força de trabalho. Paralelamente, reforçou-se o efetivo do Pelotão de Apoio e de toda a logística, recebendo a Companhia vários equipamentos e viaturas para bem cumprir as suas missões. Essa Unidade de Engenharia possui, em seu Quadro de Organização, militares altamente capacitados, resultado de uma seleção rigorosa.



Treinamento do contingente da Cia E F Paz Haiti – preparação técnica e tática

O treinamento dos militares selecionados para os contingentes da Cia E F Paz Haiti é realizado durante quinze semanas sob a coordenação do Departamento de Engenharia e Construção e com o apoio do Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz). O preparo descentralizado acontece nas primeiras onze semanas nas organizações militares de Engenharia, localizadas em todo o País, onde são ministradas as instruções operacionais, os módulos de instrução da ONU e as instruções técnicas que preparam os especialistas da Engenharia. Nas últimas quatro semanas, a tropa é concentrada no 9º Batalhão de Engenharia de Combate, em Aquidauana-MS, onde realiza os Exercícios Básico e Avançado de Operação de Paz.

Ao longo desses cinco anos, sob os auspícios da ONU, o Exército Brasileiro tem cumprido a honrosa missão de levar ao povo haitiano as condições ideais para a manutenção e a consolidação da paz.

Exemplos de solidariedade, vocação para a paz, dedicação e responsabilidade são catalogados a cada dia que passa, com a partida e a chegada de cada contingente.

A distância de seus familiares, a falta de material e equipamento adequados e as dificuldades do idioma nunca foram obstáculos para que os resultados obtidos, até o momento, ultrapassassem as expectativas inicialmente projetadas.

A organização da tropa, os efetivos empregados e o preparo realizado, ainda no Brasil, têm se mostrado suficientes e adequados para o cumprimento da missão que, além de melhorar o adestramento da tropa, engrandece o Exército Brasileiro.

Paralelamente ao cumprimento de suas atividades militares, a tropa brasileira realiza trabalhos humanitários, a fim de melhorar as condições de vida dos irmãos haitianos, bem como implementa condições para o desenvolvimento sustentável daquele país.

Depósito de Material de Engenharia

Seção Administrativa

REVITALIZAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE

Para dotar o Exército Brasileiro de um apoio de saúde apto a satisfazer as demandas crescentes dos militares e seus dependentes, o Departamento Geral do Pessoal (DGP) implementará, a partir de 2009, o Programa de Revitalização do Serviço de Saúde, que abrangerá os seguintes projetos:

- Cursos de Residência Médica, Pós-Graduação, Capacitação e Atualização Profissional
- Criação e Reclassificação de Postos Médicos de Guarnição (P Med Gu) e Hospitais Militares
- Maior oferta de Especialidades Médicas
- Aquisição de Equipamentos Digitais e Tecnologias Hospitalares de última geração
- Fomento às Terapias Alternativas
- Aperfeiçoamento da Hotelaria Hospitalar
- Informatização dos Hospitais Militares
- Prontuário Eletrônico Único
- Implantação de Pólos de Telerradiologia
- Modernização do Apoio de Saúde em Operações Militares
- Gestão Informatizada de Recursos Financeiros e Ambientais

A SAÚDE DA NOSSA FORÇA

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS MILITARES DE SAÚDE (PROCAP/Sau)

CURSOS E ESTÁGIOS, NO PAÍS OU NO EXTERIOR, EM ORGANIZAÇÕES CIVIS OU MILITARES

Informações:
http://dsau.dgp.eb.mil.br

Vista Aérea do Campo Charlie - HAITI
BRABATT - Batalhão do Brasil
BRAENGCOY - Companhia de Engenharia do Brasil
Gr Op Fuz Nav
Base Acadêmica Rachel de Queiroz
BOLCOY - Companhia da Bolívia
CHIECUCOY - Companhia do Chile/Equador
NEPBAT - Batalhão do Nepal

Principais instalações das tropas brasileiras no Haiti

01 - Pavilhão Comando
02 - Refeitório
03 - Lavanderia
04 - Oficina de Manutenção VTR
05 - Estacionamento de viaturas
06 - Área de esportes
07 - Suprimento d'água
08 - Alojamentos
09 - Pátio interno
10 - Pelotão de Manutenção
11 - Área de esportes
12 - Comando e Estado-Maior
13 - Pátio de Formaturas
14 - Pelotão de Suprimento
15 - Academia de ginástica
16 - Alojamentos
17 - Oratório do soldado
18 - Estande de tiro
19 - Refeitório
20 - Alojamentos do Comando e EM
21 - Casa Brasil
22 - Estação de tratamento de água
23 - Área de lazer coberta

Obras da Engenharia Militar no Haiti

Lançamento de ponte (Bailey)

No Haiti, como instrumento de integração e desenvolvimento, a Engenharia Militar contribui para a projeção do nome do Brasil no cenário internacional.

A Engenharia Militar em Missões da Organização das Nações Unidas

O Exército Brasileiro participou com a Engenharia Militar da missão de paz em Angola no período de 1995 a 1997. Em outros paises, sua atuação já se prolonga por anos. Na América Central, participa da Missão de Assistência para a Remoção de Minas desde 1991 (NARMINCA); na Colômbia, do Programa de Remoção de Minas desde março de 2006; no Equador e no Peru, da Missão de Assistência para a Remoção de Minas na América do Sul desde 2003 (MARMINAS).

Atualmente, faz-se presente no Haiti, realizando importantes obras, de norte a sul e de leste a oeste, em benefício do povo haitiano e das Nações Unidas.

Abertura de poço artesiano

Trabalhos realizados, principais obras e resultados obtidos

Em seus quase quatro anos de existência, a Cia E Haiti ou BRAENGCOY (*Brazilian Engineering Company*), como é chamada na Missão, cumpre um importante papel para o processo de estabilização do Haiti. Durante esse período, realizou significativos trabalhos de infraestrutura, instalações e proteção em proveito das tropas e seções da MINUSTAH, destacando-se:

- remoção de um morro de 55 mil metros cúbicos na cabeceira da pista do aeroporto da cidade de Porto Príncipe, para adequá-la às normas internacionais de segurança;
- execução de trabalhos de terraplanagem, com movimentação de mais de 200.000 metros cúbicos de material;
- construção, manutenção, reparação e recuperação de 640.000 metros quadrados de estradas e vias de acesso;
- execução de trabalhos de pavimentação e tapa-buraco em aproximadamente 150.000 metros quadrados de área;
- perfuração, com produção de água potável, de 33 poços artesianos;
- participação em várias operações militares, nas quais havia necessidade de desobstrução de vias e acessos, com remoção de cerca de 11.000 metros cúbicos de material;
- produção e tratamento de mais de 59.000.000 litros de água, utilizada no consumo interno e no suprimento de água às Unidades e às seções da Missão; e
- destruição de aproximadamente 9.000 quilos de explosivos pela Equipe de Neutralização de Artefatos Explosivos.

No mês de fevereiro de 2009, a Cia E Haiti concluiu os trabalhos de montagem de uma ponte de equipagem modelo *Bailey* M2, a 300 quilômetros de Porto Príncipe. A montagem dessa ponte, com aproximadamente 20 metros de comprimento, cumpre um importante papel na reconstrução do Haiti, restabelecendo a ligação terrestre

entre as cidades de *Saint-Raphael* e *Dondon*, ao norte do país, interrompida após a destruição da antiga ponte existente no local pelas enchentes e pelos furacões ocorridos no ano de 2008.

Além disso, o cumprimento dessa missão reveste-se de especial importância para a MINUSTAH e para a Engenharia Militar Brasileira, pois é a primeira ponte construída no Haiti e também a primeira equipagem de ponte lançada em uma missão de paz por tropas brasileiras, 11 anos após o término da Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM), na qual a Companhia de Engenharia se destacou em trabalhos de desminagem e pontes.

Projetos de Impacto Rápido: geração de empregos

Além das obras de apoio aos contingentes da MINUSTAH, a BRAENGCOY realiza pequenas obras de interesse público, que buscam ganhar a confiança da população local. Os contingentes brasileiros têm implementado os Projetos de Impacto Rápido, trabalhos que empregam mão de obra local. A abertura de poços artesianos, o reparo e o asfaltamento de ruas e estradas, além da reforma de praças e a melhoria de escolas integram a lista dos projetos desenvolvidos pela Companhia de Engenharia de Força de Paz.

Constata-se, portanto, que todos esses trabalhos têm ajudado no conforto, na operacionalidade e na proteção das 25 Unidades militares e policiais, além das diversas seções e departamentos, que compõem a MINUSTAH. Pela sua história, pelo seu valor humano, pelo seu espírito e por seus feitos, a Companhia de Engenharia de Força de Paz-Haiti configura-se em ferramenta essencial à obtenção do êxito na missão.

A participação da Engenharia no Haiti, além de ser uma excelente oportunidade de treinamento especializado da tropa, é também uma amostra da capacidade de trabalho, do profissionalismo e do padrão de qualidade da Engenharia Militar do Exército Brasileiro, atributos que projetam o nome do Brasil no cenário internacional, utilizando a Arma da Engenharia como instrumento de desenvolvimento e integração.

Obras de infraestrutura

Destruição de explosivos

Asfaltamento

Desobstrução de vias

Tecnologia de baixo custo em apoio às Operações de Paz

Há algum tempo, a ciência e a tecnologia têm se constituído, com maior intensidade, como fatores preponderantes para o sucesso das operações militares.

Isso pode ser confirmado a partir da Segunda Guerra Mundial até os conflitos mais recentes, quando os meios modernos e eficientes tornam-se capazes de manter o poder dissuasório da Força Terrestre de um país e de contribuir para a sua segurança e para o seu desenvolvimento.

A dimensão territorial brasileira e o valor do seu patrimônio natural demandam condizente, adestrado e equipado arcabouço militar – dissuasório –, em primeira aproximação, mas em condições de prontas e contundentes respostas. Salienta-se que o sentido dissuasório desse arcabouço de defesa deve ser capaz de inibir não só ameaças externas, mas, também, as internas que ponham em risco nosso patrimônio e nossa ordem estabelecida. Tal estrutura, montada com foco em objetivos nacionais, requer sólida base doutrinária, consistentes e estrategicamente articulados meios gerenciais, humanos, materiais e financeiros. Consiste em estrutura sistêmica com atualização operacional, fortemente dependente de tecnologias.

Face ao apresentado, o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) dispõe, hoje, de militares dedicados à evolução tecnológica de nossos meios de combate e à aquisição de autonomia em relação ao suprimento externo. Nova família de blindados, radares de última geração, sistemas de comunicações, viaturas especializadas, armamentos leves e pesados são pesquisados, desenvolvidos ou produzidos, surpreendendo, pela modernidade e eficácia, como sistemas de armas.

Quanto aos Materiais de Emprego Militar (MEM), o DCT realiza a manutenção da maioria dos armamentos empregados nas operações de paz, bem como adaptações em função da realidade da operação.

É possível afirmar, portanto, que todas as viaturas, modelo VBTP EE-11 Urutu, em operação nas ruas haitianas, foram revitalizadas. No entanto, a contribuição do DCT é bem mais ampla. Por intermédio do Arsenal de Guerra de São Paulo (AGSP), equipes de mecânicos e motoristas de diversos contingentes receberam preparação técnica e fizeram um primoroso estágio dentro das oficinas do programa de revitalização. Além desse apoio substancial, equipes do Arsenal foram deslocadas ao país caribenho, por duas vezes, a fim de assessorar os serviços de manutenção das viaturas empregadas.

Atendendo às necessidades da tropa em operação no Haiti, o DCT supervisionou e coordenou diversos trabalhos de modificação de viaturas. Foram adaptadas duas viaturas com lâminas do tipo "limpa-trilhos", capazes de remover objetos que antes impediam a progressão de nossos comboios. Essa solução sanou a dificuldade operacional registrada no momento em que o comboio se deparava com barreiras físicas no percurso. A instalação desse artifício, cujo nome é uma alusão às lâminas usadas por trens para limpar os trilhos por onde passam os vagões, foi eficaz. O procedimento adotado exigiu a adaptação de um sistema hidráulico, já que o conjunto da lâmina é retrátil e acionado por esse mecanismo.

Outro trabalho desse porte e de grande relevância foi a adaptação integral de uma viatura para operar como ambulância, equipada com material de socorro médico de última geração.

Ainda com o intuito de adaptar os MEM às missões de paz, o DCT, com o apoio do Arsenal de Guerra de São Paulo e do Centro Tecnológico do Exército, desenvolveu proteções balísticas para o motorista e para o atirador das viaturas Urutus. Com esse auxílio, a operação do carro torna-se mais segura principalmente para o motorista, que antes era o elemento mais vulnerável da guarnição. No processo de blindagem, todos os vidros foram laminados, fabricados especialmente para resistir a impactos balísticos, e a cabine foi reforçada, tudo com o objetivo de atingir o grau 4. O nível 4, segundo a norma do *National Institute of Justice* (NIJ), protege contra disparos de projéteis 30.06 AP, que são mais energéticos que os 556 (AR-15) e os 7.62 (FAL). O nível de contenção balística admissível depende do projeto do vidro blindado em questão. É preciso levar em consideração a quantidade de energia que ele deverá suportar, bem como o tipo e a frequência do projétil que será o vetor dessa energia. Praticamente não há limite para o nível de contenção balística de um vidro blindado, já que ele pode conter projéteis de armas de mão até fuzis de alto calibre, a depender da tecnologia e do projeto do vidro. Para que se tenha ideia da tecnologia empregada na proteção de nosso pessoal, a utilizada, de nível 4, custa aproximadamente dez vezes mais que a de nível 3. Esta última já é suficiente para a contenção de um tiro de Fuzil 7,62mm, a uma distância de 14 metros, e sua aplicação é muito mais complexa no

que diz respeito aos materiais e aos procedimentos adotados.

A recuperação de capacetes balísticos, utilizados pelas tropas em missão de paz, também é feita no AGSP. Tal trabalho prioriza o conforto e a segurança do combatente com a substituição das espumas internas e as carneiras de fixação.

Outra atividade de manutenção de grande destaque foi a do armamento leve individual da tropa, os FAL e PARAFAL 7,62mm, que passaram por rigorosos e excessivos testes antes de serem entregues à tropa. Diante disto, o DCT garante o funcionamento adequado do armamento empregado em missões reais.

Como último produto fabricado pelo AGSP e utilizado pelas tropas em missão de paz, encontra-se a caixa de acondicionamento para fuzis 7,62mm, cuja estrutura de fibra de vidro comporta 10 fuzis e pesa 16 Kg. Tais caixas facilitam o transporte do material e preservam-no de eventuais danos.

Quanto às comunicações, o Grupo de Comando e Controle do Centro Tecnológico do Exército (CTEx) desenvolveu uma solução integrada de comunicações para a MINUSTAH. O sistema, denominado Módulo de Telemática para o Batalhão Haiti, é um aproveitamento da experiência adquirida com o Projeto de Comando e Controle em Combate da Força Terrestre.

Após estudo criterioso da região da cidade de Porto Príncipe e consulta a militares do Centro de Instrução de Operações de Paz que serviram no Haiti, a equipe do CTEx desenvolveu uma solução híbrida, utilizando a moderna tecnologia de rede *mesh*, rede de comunicações de dados que disponibiliza rotas redundantes e que se autoconfigura, provendo elevadas confiabilidade e disponibilidade, aliadas à segurança dos rádios militares na faixa de VHF.

O resultado apresentado foi um sistema que, em situações normais, opera por intermédio da rede *mesh* com taxas de transmissão de até 54 Mbps, possibilitando o envio de dados, vídeos e fotos. Quando operado em condições de propagação desfavoráveis ou em situações de alta mobilidade, o sistema automaticamente passa a utilizar a rede rádio VHF, permitindo o tráfego de voz, além da manutenção de serviços de dados básicos e do envio de mensagens curtas, arquivos e coordenadas geográficas.

Em abril de 2007, o sistema protótipo foi testado na *Latin America Aerospace & Defense* (LAAD) e, posteriormente, em julho de 2007, foi empregado no sistema de Comando e Controle do Radar.

Constata-se, portanto, que o DCT contribui, efetivamente, para a operacionalidade do combatente por meio da fabricação, melhora, adaptação e recuperação do material de emprego militar utilizado nas missões de paz, atuando com competência, sinergia, inovação, respeito e ética em diversas áreas.

Módulo de Telemática para o Batalhão Haiti

Recuperação de capacetes balísticos pelo AGSP

VBTP Urutu adaptada para viatura ambulância

A importância do domínio da língua inglesa em missões de paz

O mundo em que vivemos hoje é permeado de situações que requerem o "saber lidar" com a multiculturalidade. Essa necessidade tem se apresentado a todos pelos efeitos marcantes da globalização. No entanto, ela torna-se muito mais presente quando se trata de integrar missões de paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU). Independente do país hospedeiro da missão de paz, a própria constituição de tropas e equipes da ONU traz em si a multiculturalidade.

Diferentes povos apresentam diferentes culturas, nenhuma mais correta do que as outras. Todas têm o seu valor e trazem em seu bojo uma contribuição. Nesse contexto multicultural e internacional, inserem-se as missões de paz e o processo de ensino-aprendizagem de um idioma estrangeiro. Recursos humanos precisam ser capacitados para desempenhar diferentes papéis, já que são variadas as situações a serem enfrentadas por um militar em missão de paz.

No ano de 1996, a revista inglesa *The Economist* caracterizava a língua inglesa como "profundamente estabelecida como a língua padrão do mundo, como parte intrínseca da revolução global das comunicações (Apud Rajagopalan, 2004:135)". Hoje, aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas no mundo já possuem algum grau de conhecimento da língua inglesa, o que corresponde a um quarto da população mundial.

Em operações de paz, quem estiver apto a se comunicar bem terá sua influência multiplicada. Por outro lado, a incapacidade de interpretar fatos e ideias e de se fazer entender apagará a expressividade de potenciais líderes, os quais poderão ter sua eficiência comprometida e sua autoestima seriamente abalada. Tal efeito será tão visível e doloroso quanto for o nível da função a ser desempenhada.

Nenhum aspecto relativo a treinamento de oficiais tem sido mais frequente nos relatórios dos Chefes de Observadores Militares, Comandantes de Força, Conselheiros Militares e Chefes de Estado-Maior de missões da ONU do que a necessidade crítica de que se melhore o nível de fluência no idioma Inglês (*working language*). A última orientação emitida pelo *Department of Peacekeeping Operations* (DPKO) aos Estados-Membros, datada de março de 2009, recomenda, explicitamente, que oficiais de Estado-Maior tenham domínio da língua inglesa e familiaridade com o vocabulário militar para que possam analisar, confeccionar planos e reportar com propriedade e em tempo hábil.

Cerca de 1,5 bilhão de pessoas no mundo possuem algum grau de conhecimento em Inglês.

O desenvolvimento da competência linguística em Inglês retira uma grande barreira para os participantes de

Laboratório de idiomas do Exército de Moçambique

operações de missões de paz. Alguns questionamentos, como os que seguem, são feitos com o intuito de evitar possíveis problemas durante a missão.

Será que é possível pensar que uma leve noção do idioma em questão é suficiente para desempenhar funções de tamanha responsabilidade?

Como influir no processo de tomada de decisão se não há condições de acompanhar de forma fidedigna uma negociação?

Como sugerir, em frequentes reuniões, uma solução para problemas propostos que exigem conhecimentos complexos e vocabulário adequado?

Como fazer um *Briefing*?

O que fazer com um "*Briefing*" se não há entendimento completo?

Correr o risco?

E os *Situation Reports*?

Não os escrever ou não os ler?

E quanto ao "medo de atender ao telefone", tão comumente encontrado entre elementos de serviço?

Logicamente não se pode conviver bem com tais limitações em uma missão com tamanha responsabilidade e visibilidade internacional.

Analisemos, então, outro aspecto de considerável relevância para a boa execução das missões de paz: o equilíbrio emocional. Certamente esse equilíbrio está relacionado à autoestima e, por consequência, à satisfação. Todos esses elementos afetam o desempenho do militar. Desta forma, o domínio da língua inglesa traz para o profissional agradáveis recompensas, aumentando seu amor próprio, melhorando seu rendimento na labuta diária, retirando uma barreira invisível com a qual não precisará mais travar batalhas, diminuindo o estresse e tornando exequíveis atos que, sem o devido preparo linguístico, estariam fadados ao fracasso.

Percebe-se, portanto, que a aprendizagem desse idioma e o preparo do militar com relação à aquisição de competências de comunicação são indissociáveis do cumprimento de missões de paz, hoje confiadas aos vários exércitos do mundo.

Ciente dessa necessidade, o Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz), em consulta constante ao Centro de Estudos de Pessoal, por meio de sua Divisão de Idiomas, tem envidado esforços no sentido de criar e implantar diversos treinamentos do uso do Inglês com foco nas operações de paz. O preparo visualizado destina-se não somente aos estagiários que passam pelo Centro, mas, também, a seus quadros, que compreendem que o aprendizado continuado é indispensável para a aquisição de níveis cada vez mais elevados de proficiência linguística. O empenho do CI Op Paz nesse projeto será mantido até que se atinja uma massa crítica de oficiais que possam desempenhar suas atividades nos mais variados níveis.

Para atender a essa demanda e a outras de um centro com vocação internacional, o CI Op Paz visualiza, como meta de curto prazo, o estabelecimento de uma seção e de um laboratório de idiomas, a exemplo do que existe em todos os centros estruturados do mundo, como Argentina, Uruguai, Paraguai, Moçambique, entre outros.

Laboratório de idiomas do CAECOPaz da Argentina

Reunião entre militares brasileiros e de outras nacionalidades

A música eliminando as barreiras da língua

VIDA LONGA

GBOEX

Segurança que passa de geração em geração.

Ingresso de 14 a 80 anos.

Você pode começar cedo.
Você pode começar tarde.
Você só não pode deixar de começar.

95 anos de tradição, segurança e solidez.

Unidades de Negócios em todo o Brasil

Desde 1918
GBOEX
PREVIDÊNCIA PRIVADA

Consulte o seu corretor ou fale conosco:

0800 541 2483
www.gboex.com.br

Apreciações sobre a tropa brasileira

"...O BRABATT é um tipo especial de tropa, difícil de encontrar em missões de paz da ONU, por sua postura, seriedade e, ao mesmo tempo, pelo relacionamento cordial com a população. Trata-se de uma tropa que inspira grande confiança a quem a conhece ou tem contato com ela... "

Sr David Harland – Diretor da Europa e da América Latina do Departamento de Missões de Paz da ONU

"...Durante a minha viagem pela América Central e pela América do Sul, foi possível observar as tropas brasileiras no Haiti. Congratulei-me com o Comandante do Exército Brasileiro pelo que suas tropas assumiram naquele país. Seus soldados e líderes no nível sênior estão realizando um trabalho marcante..."

Gen Walt Natynczyk – Chefe do Estado-Maior de Defesa do Canadá

"O contingente brasileiro – de Infantaria, os Fuzileiros Navais, o Esquadrão Mecanizado, a Companhia Logística, os Engenheiros – e os excepcionais *Force Commanders*, destacados pelo Brasil, deram uma inestimável contribuição para o processo de estabilização do Haiti, baseada em uma combinação de diferentes qualidades: profissionalismo, firmeza e coragem em face da oposição; imaginação, sensibilidade e uma disponibilidade para servir, seja jogando futebol com uma criança, oferecendo atendimento médico de emergência, ou ajudando vítimas de desastres ou de violência e, acima de tudo, com um verdadeiro desejo de ajudar o povo haitiano.

Os contingentes brasileiros têm desempenhado um papel crucial na superação de alguns dos mais difíceis desafios para a segurança. Estes incluem a campanha para recuperar o controle de *Cité Soleil*, em 2006/2007, a sua resposta adequada e efetiva às manifestações que eclodiram em abril de 2008, e suas operações em curso contra aqueles que desejam criar uma atmosfera de desordem ou medo."

Hédi Annabi – Representante Especial do Secretário-Geral da ONU

Tropa brasileira em desfile no BRABATT

Militares brasileiros socorrem vítimas do Furacão Hanna

Segurança do Palácio do Governo por ocasião das eleições

Presidente do Haiti recebe o Comandante do Exército Brasileiro

Tropa brasileira realiza Ação Cívico Social

Socorro às vítimas do Furacão Hanna

"É com muito prazer que recebo no Haiti e no Palácio Nacional, o Ministro da Defesa do Brasil e o Comandante do Exército Brasileiro, para lhes dizer como os militares brasileiros, no seio da Minustah, nos possibilitaram a retomada da segurança no Haiti. Uma segurança que é condição primeira para o desenvolvimento, nos permite construir e reforçar a nossa polícia. É de todo coração que agradeço não somente ao governo, mas ao Exército, ao parlamento e ao povo brasileiro, que apoiam esta missão."

René Garcia Préval – Presidente da República do Haiti

"Quando a Minustah chegou, foi extremamente importante a liderança que o Brasil tomou nesta missão de paz. O País vivia um período de extremo sofrimento e era importante a pacificação. O exército não existia mais e a polícia era muito fraca, desequipada e carecia de formação para resolver os problemas de insegurança.

É importante que o povo brasileiro saiba que o Haiti reconhece o papel desempenhado pelo BRABATT e pela Companhia de Engenharia. Foi a primeira vez que um país da América do Sul, como o Brasil, teve a liderança de uma missão de paz das Nações Unidas e acredito que chegou o momento de passarmos a uma nova fase: da ajuda ao povo haitiano na construção das obras de infra-estrutura."

Michèlle Duvivier Pierre-Louis – Primeira-Ministra do Haiti

"A participação de tropas brasileiras na MINUSTAH vai muito além da projeção do poder nacional. Ela representa a vontade do Brasil de levar a paz e a justiça ao povo haitiano. Como enviado especial de Defesanet ao Haiti por três oportunidades, vi que o Braço Forte e a Mão Amiga do militar brasileiro fazem o grande diferencial nesta missão da ONU. Como jornalista, foi com orgulho que acompanhei e retratei o valoroso trabalho de nossos soldados em solo haitiano."

Kaiser Konrad – Jornalista da Defesanet

"Viajei ao Haiti por diversas vezes desde o início da Minustah para escrever reportagens. Nesse período, fui testemunha da pacificação do país e de muitas mudanças boas, que foram possíveis pela atuação da diplomacia e dos militares do Brasil. Além disso, constatei que, nos últimos cinco anos, as Forças Armadas brasileiras ajudaram na criação de um novo modelo de missões de paz das Nações Unidas, no qual os capacetes azuis têm que primeiro impor a paz e, depois, mantê-la. O sucesso desse modelo, que ainda está em experimentação, não será importante apenas para o Haiti, mas para todos os países em desenvolvimento que precisarem solucionar conflitos armados em seus territórios nas próximas décadas." Obrigado pela oportunidade.

Luis Kawaguti – Jornal Folha de São Paulo

"Prezados Senhores,

Como cidadão de 33 anos, muito me emocionou a atuação do Exército Brasileiro no Haiti, na pacificação do povo, mostrado no Globo Esporte, dia 24 de julho de 2009. Vendo aquelas

cenas, fui instigado a elogiar o Exército pelas atitudes tomadas. Parabéns por ser uma Instituição séria no nosso País (tão carente disso) e por cumprir o seu dever constitucional. Me orgulho de ser brasileiro, pois vocês demonstram que um grande Exército não é aquele que conquista e vence uma guerra, mas que ajuda seu País e outros a vencerem suas dificuldades e a se desenvolverem." Atenciosamente.

Julio Leite Junior – Funcionário Público em Cuiabá-MT

"Parabéns, Exército Brasileiro!

Meu nome é Sandro Moysés e moro na Serra, município da grande Vitória-ES. Assisti ao Programa Esporte Espetacular e conheci o trabalho realizado voluntariamente pela Força de Paz do Exército Brasileiro no Haiti, levando àquele povo não só a segurança, mas, também, a esperança de dias melhores por meio de um trabalho social. São estas notícias que nossa Nação, como povo pacífico, tem o orgulho de ver nos noticiários. Como cidadão brasileiro, sinto orgulho em saber que o nosso Exército encontra-se pronto não só para defender nossas divisas, mas também para levar paz e esperança a outras nações. Parabéns, Soldados Guerreiros da Paz. Que Deus abençoe a todos."

Sandro Moysés

"Bom dia, verdeiros heróis brasileiros.

Quero expressar por este e-mail o meu orgulho e reconhecer o bom, eficiente e patriótico trabalho realizado por vocês. Tenho a convicção e a segurança em dizer que o Brasil tem em vocês o melhor e mais eficiente exército do mundo. Muito obrigado pelo que fazem no Haiti, muito obrigado por terem a paz como objetivo. Desejo que todo o Brasil reconheça em vocês os verdadeiros heróis brasileiros. Peço a Deus pela segurança de todos e pelo conforto de suas famílias. Vocês voltarão para casa com a consciência do dever cumprido, além de deixar para traz um povo com uma vida digna e segura. Não pensem que estão sozinhos, saibam que nosso coração e desejo de vitória e paz estão com vocês. Vocês me dão orgulho de ser brasileiro. Muito obrigado.

Alex Lage – CEO

"Senhores,

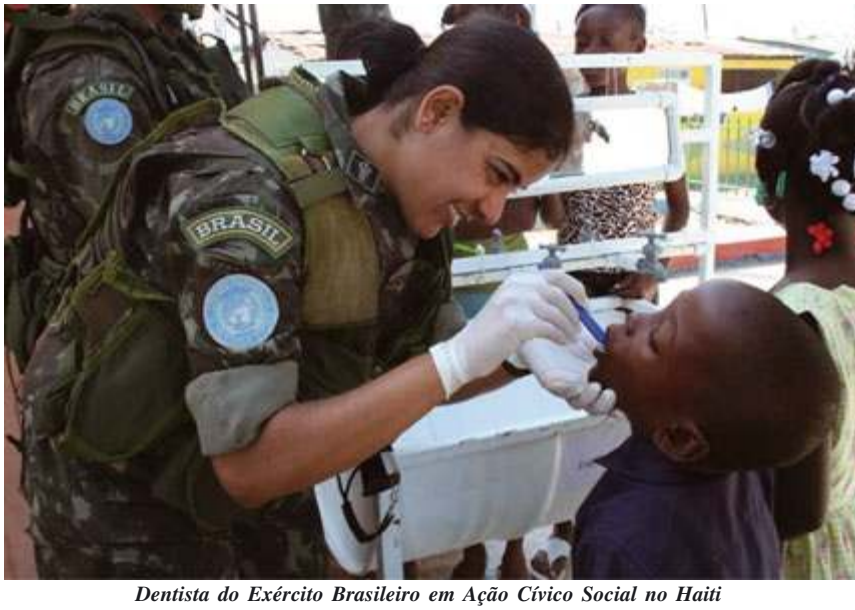
Muito me orgulha ver a atuação do Exército Brasileiro no Haiti, realizando um trabalho que transcende às obrigações regulares de uma força de paz – ao levar o espírito brasileiro para aquela gente tão sofrida e, em sua grandiosa tarefa constitucional, no resguardo de nosso território. O trabalho que oficiais e soldados realizam é orgulho para todos nós, cidadãos brasileiros. Não resta dúvida que nosso glorioso Exército ocupa posição de destaque entre as instituições nacionais.

Parabéns. Viva o Brasil!!!

Mário Luís Velasco Pinheiro – Cambuci-RJ

E você, qual a sua impressão sobre as tropas brasileiras no Haiti? Envie sua opnião.
redacao@exercito.gov.br

Festa de Natal realizada pela tropa brasileira para os haitianos



Dentista do Exército Brasileiro em Ação Cívico Social no Haiti

Interação com a comunidade haitiana

MINUSTAH go home?

Não há um haitiano sequer que aprecie a presença de tropas estrangeiras no território de seu país. Seja analfabeto ou letrado, político ou operário, funcionário ou desempregado, a aversão pela presença de militares não haitianos sobre o solo pátrio é uma característica atávica que permeia a cultura do Haiti.

Mais do que isso, pergunto: quem apreciaria uma presença militar estrangeira em seu território, mesmo se tratando, como é o caso haitiano, de uma solicitação formal do Governo do país ao Conselho de Segurança das Nações Unidas? A nenhum nacional isto daria prazer.

Pichação no muro do Palácio Legislativo feita por sindicalistas brasileiros

Militar brasileiro brinca com uma criança no Centro de Saúde de "Cité Soleil"

Hoje cerca de 7.000 mil militares de inúmeras nacionalidades integram a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti – MINUSTAH, instalada no Haiti desde junho de 2004. O Brasil é o maior contribuinte de tropas nesse esforço regional para socorrer uma nação amiga, a mais pobre do continente americano, como é frequentemente mencionado, a fim de dar aos haitianos condições de segurança que lhes permitam retomar o crescimento econômico, revitalizar suas instituições, gerar emprego e renda e superar seus inúmeros desafios sociais.

Contudo, a maioria esmagadora da população haitiana reconhece a necessidade da presença dos "cascos azuis" e considera que sua partida prematura é contrária aos interesses do país, pois poderia permitir o reaparecimento das gangues armadas, o recrudescimento dos sequestros e a fragilização da estabilidade duramente conquistada. "Ainda não é o momento para a partida da MINUSTAH", afirmou, repetidas vezes, um incontável número de autoridades haitianas, entre as quais o Presidente da República, **René Préval**, e a Primeira-Ministra, **Michèle Duvivier Pierre-Louis**.

Nesse contexto, os militares brasileiros souberam conquistar, ao longo dos últimos cinco anos, a confiança, a admiração e o respeito de toda a sociedade haitiana. Se o Brasil e os brasileiros já são amplamente apreciados pelo haitiano, seja por seu futebol, sua música, suas tradições e suas raízes africanas, os soldados que ostentam no braço a bandeira brasileira cativaram a população daquele país com a equilibrada e bem dosada combinação do braço forte e da mão amiga. Enquanto responsável pela pacificação de áreas da capital Porto Príncipe, onde enfrentou ferrenha resistência de gangues armadas, o contingente brasileiro de Força de Paz também estende sua mão amiga para minorar o sofrimento dos grupos sociais carentes, aportando ajuda humanitária, na forma de alimentos doados pelo Governo brasileiro, fornecendo água potável, prestando assistência médica e odontológica, promovendo colônias de férias para as crianças de rua ou simplesmente oferecendo amizade e carinho.

É surpreendente observar a cordialidade e o entusiasmo com que os soldados brasileiros são recebidos em todas as áreas em que atuam, onde interagem diretamente com a população, notadamente com as crianças. Até mesmo os opositores da presença de tropas estrangeiras são unânimes em reconhecer a relevância, o profissionalismo e a dedicação das tropas brasileiras e respeitam o papel que desempenharam no processo que levou o país a reconquistar seus direitos democráticos plenos, com a realização de eleições livres a partir de 2006, sempre contando com o apoio inequívoco da MINUSTAH.

Por fim, cabe uma palavra sobre a opinião da comunidade internacional sobre a atuação do contingente brasileiro de Força de Paz. Civis e militares que integram os organismos internacionais, outras forças que participam da MINUSTAH, representantes de governos estrangeiros, não importando a atividade que exerçam, todos que testemunham o trabalho das tropas brasileiras no Haiti tecem elogios pelo seu profissionalismo, sua dedicação e sua denodada atuação, tanto na manutenção da ordem e da segurança, quanto no trabalho que desenvolvem em benefício das populações carentes. O intenso preparo a que são submetidas as tropas no Brasil antes de chegarem ao Haiti, a qualidade de seus equipamentos e materiais, a impecável apresentação de suas bases e de seus integrantes, tudo e todos destacam-se e são objeto de elogios de toda a comunidade internacional presente no país. Inúmeros representantes de forças militares têm repetidamente solicitado informações e esclarecimentos sobre os procedimentos de preparação da tropa. Há grande interesse pelos detalhes da ampla operação logística coordenada pelo Ministério da Defesa para que as tropas tenham permanentemente todo o necessário tanto para o desempenho de suas tarefas quanto para o bem-estar de seus integrantes. Do mesmo modo, inúmeras são as solicitações para visitar e conhecer o Centro de Instrução de Operações de Paz – CI O Paz – Sérgio Vieira de Mello.

Crianças haitianas divertem-se com a publicação "Recrutinha"

Conforme declarei em agosto de 2004, em entrevista ao periódico *Der Spiegel*, o Brasil tencionava com sua presença militar no Haiti dar uma nova dimensão às operações de paz, criar um novo paradigma de operação de paz, mais voltado para o desenvolvimento e a recomposição do tecido social do país. E assim o fez!

IGOR KIPMAN - Embaixador do Brasil no Haiti

As crianças haitianas já podem sonhar em ser um soldado da paz

MINUSTAH

5 anos no Haiti

No último dia 1º de junho, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti – MINUSTAH – completou cinco anos. A missão foi estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2004, em meio a uma crise nacional, com o afastamento do presidente haitiano Jean Bertrand Aristide e a ocupação do país por uma força multinacional liderada pelos Estados Unidos da América.

É importante o conhecimento, mesmo que superficial, do contexto haitiano, para que haja entendimento da missão da MINUSTAH e de seu componente militar.

Ao longo da história haitiana, principalmente em período mais recente, a partir do início da década de 1990, por questões de política interna, os grupos criminosos comuns tiveram um momento de influência no contexto político. Isso não significa que as gangues se politizaram ou que assumiram alguma filosofia política. Os grupos armados, como na maioria dos países do mundo, situam-se nas áreas mais pobres e sem atenção do poder público. No Haiti, também aconteceu e acontece dessa forma. No entanto, em 1991, pela primeira vez, foi eleito, com mais de 60% dos votos, um candidato apoiado pela massa mais desassistida da população, enfrentando um adversário amparado pela pequena classe com melhores condições de vida e pela própria comunidade internacional, historicamente com influência e interferência no país. Essa discordância ideológica levou a conflitos, à deposição do presidente eleito e à consequente violência entre o poder estabelecido após o golpe e a base política do presidente deposto nas áreas pobres, onde se encontravam alguns grupos criminosos. Nesse momento, as gangues tiveram importância política. Posteriormente, o ex-presidente eleito retornou ao país e um novo choque aconteceu, tendo, de um lado, uma parcela influente da sociedade haitiana e, de outro, o próprio governo com o apoio popular das áreas mais pobres.

Todo esse conflito desaguou em mais uma interferência internacional em 2004. Desde então, a MINUSTAH vem realizando um trabalho de grande relevância e chega ao seu quinto ano no país com conquistas significativas em diversas áreas.

O componente militar da MINUSTAH chegou ao Haiti para substituir a força multinacional ao longo do segundo semestre de 2004, de acordo com o calendário possível de mobilização e preparo de cada país contribuinte de tropa (*troops contributing country* – TCC). Somente em meados de setembro, o efetivo previsto estava desdobrado em território haitiano. O primeiro contingente teve que trabalhar, simultaneamente, nas atividades de sua própria instalação, nas atividades operacionais e nas ações de auxílio à população, por conta dos desastres naturais que acontecem naquele país no segundo semestre do ano. As áreas do Caribe, do Golfo do México e da costa Leste dos Estados Unidos da América sofrem com furacões, tufões e tempestades tropicais praticamente todos os anos.

Da mesma forma, os setores civis da missão foram ocupando o Haiti gradativamente no mesmo período.

A força militar da missão possui, hoje, um efetivo máximo autorizado de 7.060 homens e é composta por tropas de 13 diferentes países e mais representantes de outros 5 países no estado-maior. Há, portanto, um total de 18 países representados. Os militares da Força de Paz conseguiram, ao longo do tempo, quebrar a espinha dorsal das famosas *street gangs*, meliantes que ficaram em evidência por terem como base as áreas mais pobres e miseráveis do país, como *Cité Soleil* e *Martissant*, municípios que fazem parte da área metropolitana da capital, Porto Príncipe. A força militar da MINUSTAH, desde 2004, foi gradativamente enfrentando os grupos armados e controlando as áreas que se encontravam sob seu domínio, onde o poder público haitiano não tinha quase nenhuma representação institucional, como delegacia de polícia, estrutura judiciária, sistema de saúde etc. Além da parte de segurança, em operações isoladas, patrulhamentos diurno e noturno, operações conjuntas com a *United Nations Police* e com a Polícia Nacional do Haiti, as Unidades militares dedicam-se a ações cívico-sociais, trabalhos específicos com a Engenharia Militar, auxílio nos casos de desastres naturais, controle de distúrbios civis, segurança durante as eleições etc. O componente militar assume um papel fundamental na missão, tanto no aspecto de segurança quanto no primeiro atendimento em situações emergenciais.

A missão da Organização das Nações Unidas foi estabelecida e permanece no Haiti por solicitação do próprio governo haitiano. As suas finalidades são especificadas no mandato que é emitido pelo Conselho de Segurança da ONU. As condições para o uso da força são

encontradas nas Regras de Engajamento, e para o componente policial as normas são estabelecidas em um documento chamado Diretrizes sobre o Uso da Força.

A constituição da missão é bastante complexa. Existem várias divisões que são encarregadas de auxiliar na recuperação da estrutura do país.

Logo após a intervenção multinacional, foi estabelecido no país um governo provisório, exercido por um cidadão haitiano, residente na Flórida, estado norte-americano onde existe uma grande comunidade haitiana. O governo provisório não chegou a produzir qualquer benefício para o país. No início de 2006, a MINUSTAH, com a contribuição de outros organismos internacionais, garantiu a realização de eleições, quando foi escolhido o atual presidente, **René Préval**, em substituição ao governo provisório. No campo político, as eleições para presidente e também para os demais níveis – senado, câmara de deputados e prefeituras municipais – representaram uma significativa contribuição da ONU e da comunidade internacional para o Haiti.

O componente policial da missão, a *United Nations Police* (UNPOL), com um número estimado de dois mil policiais de aproximadamente quarenta países, é dividido em três setores: formação de pessoal na Academia de Polícia do Haiti; companhias de polícia com finalidade operacional (as chamadas FPU – *Formed Police Unit*); e os policiais que trabalham isolados, em apoio ao planejamento, investigação e funcionamento de diversos órgãos, incluindo delegacias de polícia. Um dos grandes programas existentes é o *Police Reform* (Reforma da Polícia Nacional do Haiti – PNH). Quando a MINUSTAH chegou ao país, em 2004, havia aproximadamente 6.000 policiais mal pagos, mal armados e mal equipados. Atualmente, existem cerca de 9.200 policias na ativa, turmas em formação na Academia de Polícia, equipamentos diversos e recursos de países doadores para a manutenção do programa. É bastante evidente a melhora atingida na PNH. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer, tendo em vista uma avaliação que considera a necessidade de cerca de 14 mil pessoas para compor o efetivo mínimo da PNH em condições de prover a segurança pública para o país. Estima-se que esse número será atingido em 2011.

Existem setores da MINUSTAH que auxiliam no programa de reforma do Judiciário, a fim de tornar o sistema mais efetivo. Trata-se de um setor bastante crítico, já que existem pessoas presas por longo tempo sem qualquer procedimento legal regular. Com o intuito de melhorar a qualidade do Judiciário, a MINUSTAH reformou completamente as instalações da Escola da Magistratura, possibilitando ao país ter quadros mais bem preparados.

A Prisão Nacional, além de todos os problemas de superlotação, segurança, estado sanitário etc., apresentava, em 2008, mais de 90% da população carcerária sem os procedimentos previstos na lei. A MINUSTAH conta com profissionais extremamente dedicados, que prestam auxílio para a reforma do sistema prisional, apoiando as atividades de rotina e pleiteando recursos junto a países doadores e organismos financeiros internacionais. Essas providências visam à melhoria da vida dentro dos presídios e à construção de novas prisões no país. Apesar dos auxílios obtidos, as áreas do Judiciário e do Sistema Prisional ainda estão muito distantes dos padrões considerados aceitáveis.

A polícia, o sistema judiciário e o sistema prisional formam o conjunto necessário para que o país possa funcionar de acordo com seus próprios princípios legais.

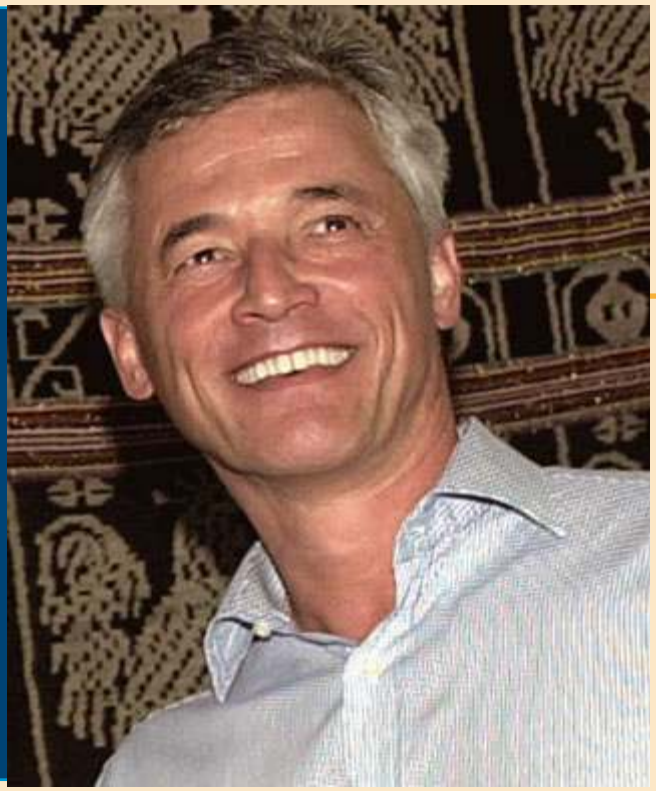
No momento em que completa cinco anos, a MINUSTAH apresenta uma lista de realizações, dentre as quais se destacam: a Força Militar na pacificação do país, a Polícia das Nações Unidas na reforma da Polícia Nacional do Haiti, o setor político na realização de eleições, o estímulo à reforma do sistema judiciário e do sistema prisional, e também o estímulo à reforma constitucional. Quando completa mais um aniversário, a MINUSTAH continua fornecendo ao país excelentes condições de governabilidade e trabalhando junto à comunidade internacional para manter o fluxo de ajuda financeira ao país.

A MINUSTAH teve um desempenho significativo nos seus cinco anos de existência. No entanto, doravante, o sucesso da missão passa a depender fundamentalmente dos próprios haitianos, aproveitando as condições de governabilidade fornecida pela Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti. O futuro do país depende do próprio povo, já que a missão de estabilização não é uma missão de desenvolvimento. O Haiti necessita aproveitar a oportunidade criada pela missão das Nações Unidas. Os índices de qualidade de vida do país dependerão das modificações que se fizerem necessárias, da qualidade da administração pública e do trabalho dos haitianos e de suas instituições nacionais.

Aqueles que, de alguma forma, participaram do trabalho da MINUSTAH no Haiti, mais uma vez, merecem o reconhecimento do povo brasileiro por suas realizações durante os cinco anos de missão.

SANTOS CRUZ - General de Divisão
Force Commander, atual Comandante da 2ª Divisão de Exército-SP

Personagem da Nossa História



Sérgio Vieira de Mello

Nascido na cidade do Rio de Janeiro em 15 de março de 1948, filho do embaixador brasileiro Vieira de Mello e de Gilda dos Santos, trabalhou na Organização das Nações Unidas (ONU) por quase 35 anos e, embora não tenha feito carreira no Itamaraty, tornou-se o brasileiro mais bem-sucedido dentro da hierarquia da Organização.

Sérgio Vieira de Mello era funcionário da ONU desde 1969. Passou a maior parte de sua vida trabalhando no Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), servindo em missões humanitárias e de manutenção da paz, como em Bangladesh, durante sua independência, em 1971. Atuou no Sudão e no Chipre, após a invasão turca de 1974. Por três anos foi responsável pelas operações do ACNUR em Moçambique, durante a guerra civil que se seguiu à independência do país, em 1975, e depois, no Peru.

Em 1981, foi nomeado conselheiro político sênior das forças da ONU no Líbano. Depois disso, desempenhou diversas funções importantes no ACNUR, de 1983 a 1991. Foi chefe do Departamento Regional para Ásia e Oceania e diretor da Divisão de Relações Externas.

Entre 1991 e 1996, foi enviado especial do Alto Comissário ao Camboja, como diretor do Repatriamento da Autoridade da ONU de Transição no Camboja, tendo sido o primeiro e único representante da entidade a manter conversações com o Khmer Vermelho. Foi diretor da *United Nations Protection Force* (UNPROFOR), a primeira força de paz na Croácia e na Bósnia e Herzegovina, durante as guerras da Iugoslávia. Foi também coordenador humanitário da ONU na região dos Grandes Lagos Africanos.

Em 1996, foi nomeado assistente do Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados, antes de ser enviado para Nova Iorque, em janeiro de 1998, como Secretário-Geral-Adjunto para Assuntos Humanitários das Nações Unidas.

Desempenhou, temporariamente, as funções de representante especial do Secretário-Geral **Kofi Annan** no Kosovo, então Iugoslávia, onde foi substituído por **Bernard Kouchner**.

De novembro de 1999 a maio de 2002, exerceu a maior missão de sua carreira: o governo interino de Timor Leste, durante seu processo de independência (1999-2002). Em um país devastado pelos tumultos que se seguiram à retirada Indonésia daquela ex-colônia portuguesa, sua atuação foi vital para que aquele povo finalmente se tornasse independente (2002).

Conhecido pela competência e inegável simpatia com que atuava em suas missões de alto risco, em setembro do mesmo ano, foi nomeado para o Alto Comissariado de Direitos Humanos, uma decisão muito elogiada pelas organizações não governamentais do setor. Por esses motivos, ele foi a primeira opção de **Kofi Annan** para assumir a missão no Iraque, depois da polêmica ação militar anglo-americana que derrubou **Saddam Hussein**.

Em maio de 2003, **Sérgio Vieira de Mello** fora indicado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, **Kofi Annan**, como seu representante especial, durante quatro meses no Iraque.

Morreu em um atentado terrorista contra o edifício da ONU, em Bagdá, junto com mais 21 pessoas. Soterrado pelo desabamento do edifício, ele ainda conseguiu fazer duas chamadas pelo celular, mas, poucos minutos depois, o silêncio anunciou que ele estava morto.

O caráter humanista de sua formação, associado ao seu talento para a negociação e a defesa da democracia, mesmo em situações adversas, foram fatores-chave do sucesso de muitas de suas iniciativas. Seu exemplar desempenho, em defesa dos direitos e dos valores humanos, inspira a perpetuação de sua memória e o permanente debate do seu pensamento.

"Ele foi a melhor coisa que aconteceu à ONU", afirmou a historiadora irlandesa Samantha Power, que escreveu a biografia "O Homem que Queria Salvar o Mundo" (*Chasing the Flame*, título original em inglês). "Se **Sérgio** não pôde ser resgatado dos escombros, suas lições deveriam ser resgatadas e contadas", disse.

Sérgio Vieira de Mello obteve êxito e visibilidade no cenário internacional por sua atividade profissional. Até a sua trágica morte, esteve dedicado ao apoio da reconstrução de comunidades que sofreram as nefastas consequências de guerras e violências extremas.

Canção do BOINA AZUL

Letra: Coronel Paulo Izaías de Macedo Filho
Música: Sargento Marcos Mendes da Silva

I

Soldado atuante em todo mundo,
Boina Azul, o Guardião da Paz.
Com muita vibração junto ao povo
Para mais uma missão, sempre eficaz.

ESTRIBILHO

Avante, Boina Azul do Brasil!
Soldado da paz mundial,
Orgulhoso de ostentar a boina azul
Para alcançar a vitória final.

II

Orgulhoso da missão que é recebida,
Sempre honrando a Pátria Mãe Gentil,
Em busca de salvar outras vidas
Deste mundo que está sempre em aflição.

III

Avante, Boina Azul do meu Brasil!
Respeitando a sua tradição,
Velente, forte, audaz, varonil.
Solidário, valoriza a união!

Para o militar brasileiro, ser um soldado da paz é encarar o nobre desafio como a "missão de nossas vidas". É ser um "braço forte com mão amiga". E é exatamente esse compromisso, aliado ao "jeito brasileiro de construir a paz", que faz a diferença na conquista de resultados positivos, do respeito e da admiração no concerto das nações.

EXÉRCITO BRASILEIRO

Braço Forte - Mão Amiga